

CPAD

Antonio Gilberto

Mensagens, Estudos
e Explanações em

I Coríntios

Mensagens, Estudos e Explanações em

I Coríntios

Antonio Gilberto

CPAD

1ª Edição
Rio de Janeiro
2009

Todos os direitos reservados. Copyright © 2009 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Capa: Luciene Oliveira
Projeto gráfico e editoração: Luciene Oliveira

CDD: 220 - Comentário Bíblico
ISBN: 978-85-263-0995-1

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995 da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição: 2009

Apresentação



Uma Palavra ao Leitor

Ao ser convidado pela Direção da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) para escrever um tratado sobre a Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios, levei o assunto imediatamente a Deus em oração, suplicando sua graça, sua direção, inspiração e firme disposição.

A referida obra visa suprir subsídios à revista da Escola Dominical — o 2º trimestre/2009, *Lições Bíblicas*, o qual ocupa-se inteiramente da referida Epístola.

Temos atualmente em nosso idioma, vários e bons comentários expositivos das duas Epístolas aos Coríntios; uns traduzidos e outros produzidos aqui no país, inclusive pelos comentadores da publicação acima mencionada, e lançados pela CPAD. Esses comentários todos, são, uns maiores, outros menores; de autores, uns estreantes e outros veteranos. São todos muito úteis, e que vêm prestando um grande serviço aos professores da Escola Dominical, estudantes da Bíblia, seminaristas, professores, escritores, pastores e pregadores.

Considerando esses comentários existentes de 1 Coríntios, e primeiramente cônscio da vontade de Deus para o momento, venho trazer a público com o beneplácito da Casa Publicadora esta moderna obra: *Mensagens, Estudos e Explanações em 1 Coríntios*, convicto de que assim estaremos suprindo material doutrinário, homilético e devocional aos que dele necessitarem na progressão de seus estudos pessoais, bem como no exercício do ministério que estão a desempenhar na causa do Senhor.

Este autor não tem a mínima pretensão de originalidade. Disse o Senhor Jesus em João 4.37,38: "Um é o semeia, e outro, o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho." Contudo, há assuntos aqui tratados que raramente são abordados pelos escritores e preletores cristãos, como é o caso da *Doutrina da Consciência*. A consciência é uma realidade incontestável, mas é também uma doutrina bíblica.

Devido ao prazo demarcado para a impressão desta obra, outros estudos em 1 Coríntios (cerca de uma dozena), ficarão para uma próxima tiragem, querendo Deus.

Meus agradecimentos à minha esposa, Iolanda, por sua ajuda em todo tempo durante o preparo deste material, inclusive ficando incontáveis horas sem a minha companhia, ocupado que estava eu com os afazeres em andamento, com prazo curto. Meus reiterados agradecimentos ao Dr. Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, pela oportunidade a mim concedida para lançar mais um escrito meu, mas também pelo seu estímulo, providências e idéias sugeridas. Igualmente, meus agradecimentos ao pastor Claudionor de Andrade, gerente de Publicações da CPAD, por seu inestimável incentivo, orientações, e pela fraternidade cristã. Também sou grato à Profª Daniele Pereira, editora de Obras Nacionais e revisora do Setor de Livros, à funcionária Zenira Curty, revisora do Setor de Livros, e ainda, minha gratidão à irmã Cristiane Alves, secretária da Gerência de Publicações.

Mas, o louvor, a glória e a honra, e o mérito, somente ao Senhor nosso Deus, juntamente com a nossa eterna gratidão. Tudo vem dEle, e por Ele, e para Ele (Rm 11.36).

— Pr. Antonio Gilberto

Consultor Doutrinário e Teológico, CPAD

Sumário



Apresentação 5

1. Os Sentidos do Termo Igreja (*ek-klesia*) no Novo Testamento 9
2. A Santificação do Crente 13
3. As Riquezas Espirituais do Crente 23
4. Perguntas e Indagações dos Crentes Coríntios a Paulo 27
5. Partidos na Igreja de Corinto 31
6. O Discernimento Espiritual do Crente 37
7. A Mensagem da Cruz 41
8. Paradoxos Bíblicos 45
9. O Temor de Deus 49
10. A Classificação da Raça Humana por Deus, quanto ao seu Estado Espiritual 55
11. Os Sofrimentos e Crises do Crente Carnal Exemplificados na Vida de Jacó 61
12. Tipos de Obreiros na Igreja 69
13. Nosso Trabalho para Deus como uma Edificação 77
14. Figuras da Igreja de Deus 89
15. Os Santos de Deus e o Sofrimento nesta Vida — Por que Sofre o Justo? 97

16. O Abominável Pecado Permitido na Igreja de Corinto 107
17. Reino de Deus e Reino dos Céus — A Diferença 111
18. O Homossexualismo 115
19. A Justificação do Pecador 123
20. A Liberdade Cristã e seus Limites 129
21. O Casamento e a Família 137
22. Situações na Bíblia em que É Admissível o Divórcio, e, se For o Caso, um Novo Casamento 147
23. O Marido ou a Mulher Descrente Santificados pelo Cônjuge Crente 153
24. Aproveita as Oportunidades que Deus Dá na Vida! 161
25. A Doutrina da Consciência 171
26. A Vida Consagrada e Laboriosa do Cristão 179
27. Tipos de Desviados segundo a Bíblia 187

Obras Consultadas *192*

1



Os Sentidos do Termo Igreja (ek-klesia) no Novo Testamento

1 Co 1.2 "À igreja de Deus que está em Corinto."

Os Sentidos do Termo Igreja (*ek-klesia*) no Novo Testamento

O termo igreja (*ek-klesia* no original), aparece através do Novo Testamento sob vários sentidos cognatos. O estudante da Bíblia deve conhecer essas variações de sentido do referido termo para evitar interpretação equivocada ou forjada, e afirmar uma coisa que a Bíblia não ensina.

Nas referências bíblicas abaixo, consta o termo *ek-klesia*, correspondente a *igreja*. Essas referências devem ser todas lidas atentamente.

1. *A igreja local ou regional, com os seus fiéis.* Atos 5.11; 8.1,3; 9.31; 11.26; 13.1; 1 Coríntios 1.2; 4.17; 16.19; 1 Timóteo 3.5. O termo em apreço é traduzido "igreja", na ARC e na ARA.

2. *Reunião de crentes para o culto coletivo a Deus.* 1 Coríntios 11.18; 14.19,23,28, 34,35; Mateus 18.17. O termo é traduzido "vos ajunteis", e "igreja", na ARC e na ARA.

3. *A igreja universal de Deus, do Novo Testamento.* Mateus 16.18; 1 Coríntios 10.32; 12.28; 15.9; Gálatas 1.13; Efésios 1.22; 5.23,27,29; Atos 20.28. O termo em apreço é traduzido "igreja", na ARC e na ARA.

4. *Reunião convocada, de natureza comum, popular, secular, pelos dirigentes de uma cidade.* Atos 19.32,39,41. A reunião aqui relatada, foi, inclusive, tumultuada por agitadores de rua. O termo é traduzido "ajuntamento", na ARC, e "assembléia", na ARA.

5. *O povo de Israel em sua peregrinação no deserto para Canaã.* Atos 7.38. O termo é aqui traduzido "congregação" na ARC, e na ARA.

6. *Todos os redimidos; todos os salvos de todos os tempos.* Hebreus 12.22,23. É traduzido "igreja" na ARC e na ARA.

2



A Santificação do Crente

1 Co 1.2 "À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos (...)."

I. Introdução ao Assunto da Santificação

A. *Santificação não é simplesmente um conceito teológico para ser conhecido, estudado e explanado.* Trata-se de uma posição espiritual do crente "em Cristo", pela fé nEle, e ao mesmo tempo trata-se de um processo contínuo na vida do crente, no seu multiforme modo de viver aqui e agora neste mundo, perante Deus e os homens (1 Pe 1.15,16; Ef 4.24; Rm 6.22; Lc 1.75; Ef 1.4).

B. *A santificação do crente em posição.* É a nossa santificação "em Cristo" (Fp 1.1; 1 Co 1.2). Esta elevada posição do crente individualmente, e da Igreja como corpo "em Cristo" é muitas vezes afirmada através do Novo Testamento.

C. *A santificação do crente como um processo.* É a santificação progressiva e experiencial na vida do crente — espírito, e alma, e corpo (1 Ts 5.23; 2 Co 7.1; Fp 1.1; 1 Co 1.1). Em João 14.20 temos as ricas e profundas palavras de Jesus: "E vós em Mim", que falam da nossa santificação posicional nEle; "em Cristo". Nós estando "em Cristo" não acrescentamos nada a Ele; Ele é perfeito. No mesmo versículo Ele afirmou: "E eu, em vós". Isso fala da santificação progressiva do crente, pelo Senhor Jesus e pelo Espírito Santo (1 Co 6.11; Jo 17.26.). Cristo em nós agracia-nos com tudo o que é bom; todos somos carentes, imperfeitos e falhos (1 Co 6.11; Jo 17.26; Cl 1.27).

D. *O estudo da santificação do crente.* Deve ser sempre acompanhado de uma busca sincera e sedenta da revelação de Deus e da sua assombrosa santidade. Ver o exemplo do profeta Isaías (Is 6.1-5). Façamos todos isto, enquanto estudamos este sublime assunto na presença de Deus!

II. Os Dois Sentidos Básicos do Termo Santificar

A. O sentido comum, físico, cerimonial e ritual de *santificar.* É "separar", "pôr à parte", "consagrar ou dedicar algo para ser totalmente de alguém"; isto tanto pessoas como objetos. Objetos são santos por serem separados para Deus por alguém. Pessoas são santas (no sentido acima descrito) porque separam-se a si mesmas para Deus. Nos objetos a santidade consiste numa separação *externa.* Nas pessoas, a santidade é primeiramente *interna,* mas também *externa.* "Espírito, alma, corpo", diz a Bíblia, em 1 Ts 5.23.

Que Deus nos faça tão santos quanto possível neste lado da vida!

A palavra *santificar* aparece a primeira vez na Bíblia em Gn 2.3, significando "separar para uso próprio e exclusivo; para uso de si mesmo". Ver também Êx 13.2,12; 20 8-11; Jr 1.5.

B. *Acepções variantes do termo santificar.* Em diversos textos bíblicos, santificar não se refere a limpar do pecado; purificar do pecado; separar-se do pecado. A seguir, alguns exemplos bíblicos.

1. *Êxodo 28.23.* Deus se santificando. Como santificar o que é perfeitamente santo? Santificar, nesta passagem, é Deus revelando-se a Si mesmo como o Deus santíssimo. Ver também Is 29.23; Ez 39.27; Lv 10.3; Nm 20.12,13; Dt 32.51; Nm 27.14.

2. *Ezequiel 36.26.* "Santificarei o meu grande nome." Isso corresponde a: "Mostrarei a santidade do meu Nome."

3. *Mateus 6.9.* "Santificado seja o teu Nome." Como santificar aquilo que já é perfeitamente santo? O sentido aqui é separar o nome do Senhor e tê-lo como o único nome para adorarmos, invocarmos, ao qual obedecemos, e ao qual também honramos.

4. *João 10.36; 17.19.* Jesus santificado pelo Pai, e, ao mesmo tempo santificando-se a Si mesmo. O sentido é: Jesus separado exclusivamente para a missão de Redentor da humanidade, e enviado ao mundo para isso, pelo Pai.

5. *1 Pedro 3.15.* "Antes, santificai a Cristo, como Senhor em vosso coração." O crente santificando a Cristo! Sentido: É separarmos a termos a Cristo como nosso único Senhor e Soberano das nossas vidas. Ver também Nm 20.12; Is 8.13; 29.13.

6. *1 Coríntios 7.14.* A mulher crente santificando o marido não-crente, e vice-versa, e também santificando os filhos. Aqui trata-se da santificação no sentido físico, social e moral em relação aos dois cônjuges no casamento, quando um é crente e o outro não.

C. *O sentido doutrinário e espiritual de santificar e santificação.* É na vida santificada que o Diabo centraliza hoje seus ataques ao crente e à Igreja como um todo. Muitos pastores de igrejas estão dormindo quanto a isso.

A principal tática do Diabo para corromper à santidade do crente é a da mistura. Faraó propôs ao povo de Deus: "Sacrificai ao vosso Deus nesta terra" (Êx 8.25). Quer dizer: Todos juntos. Todos como um só povo. *Isso de há muito já está ocorrrendo em muitas igrejas.* Como está a tua igreja neste particular? a) Mistura da igreja com o mundo; vida cristã mista (Ap 2.14; Nm 25.1-3). b) Mistura doutrinária, doutrina mista. c) Mistura na adoração e no louvor; adoração mista em relação ao mundo. d) Mistura na oração; oração mista.

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).

O sentido doutrinário e espiritual de santidade, santificação, abrange quatro principais aspectos: *Separação*; *Posse*; *Uso*; *Ordem.* Vejamos cada um deles.

1. *Santificar-se e separar-se do mal.* É o homem e a mulher separar-se do pecado e de suas aparências (Lv 20.26a; 11.45b; 2 Co 6.17; 1 Ts 5.22). Na vida do crente, santificação é sua separação do pecado, do mal, do mundanismo e suas práticas pecaminosas, para posse e uso exclusivo de Deus. Nada de mistura com o mal! Ver At 2.46b

"E singeleza de coração. "Singeleza" aqui é estado inalterável; sem mistura; simples; puro. Ver também 1 Co 5.9-11.

2. *Santificar-se é pertencer a Deus.* Tudo o que imaginamos que pertence a Deus deve ser santo. Lv 20.26b: "Separei-vos dos povos, PARA SERDES MEUS". Lc 10.27: "Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento (...)." Tudo para Deus; nada para ninguém mais.

3. *Santificar-se é servir a Deus.* Ser santo é a pessoa primeiro *pertencer* a Deus, e também *servir* a Deus (At 27.23). Então, se você é um santo, uma santa de Deus, sirva-O. "Santificado (...) PARA uso do Senhor" (2 Tm 2.21). A santificação não ocorre na vida de muitos crentes porque eles e elas não querem servir ao Senhor, e sim, somente a si mesmos.

4. *Santidade é ordem nas coisas do Senhor.* Ler e meditar em 1 Cr 15.13-15; 1 Co 14.26,40; Ez 37.7. "enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso."

III. A Santificação do Crente

A santificação do crente é tríplice, como veremos a seguir.

A. *Santificação posicional; santificação "em Cristo".* É pela fé em Cristo, instantânea, completa e perfeita, a partir do momento da conversão (Cl 2.10; Hb 10.10; 1 Co 4.17b). O crente, como filho de Deus pela fé, está "em Cristo". A sua santidade é a nossa santidade. Glória a Deus! 2 Co 5.21 "para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus."

B. *A santificação progressiva; isto é, na vida cristã diária* (2 Co 7.1; 1 Ts 5.23a; Hb 10.14; 2 Co 3.18b; Ef 4.12 "querendo o aperfeiçoamento dos santos") Daí, haver crentes, menos, e mais santos, biblicamente falando.

C. *Santificação final; plena, do crente.* Esse maravilhoso fato ocorrerá à vinda de Jesus (1 Jo 3.2; Rm 8.29; Jd v. 24b; Ef 5.27 "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível")

IV. Meios Divinos de Santificação Progressiva do Crente

Isto é, de santificação progressiva; sabendo-se que a santificação posicional "em Cristo" é completa e instantânea a partir do novo nascimento.

Os meios ou agentes divinos de santificação do crente:

A. *O sangue de Jesus Cristo santifica* (Hb 13.12; 9.13,14; 1 Jo 1.7,9; Rm 5.9; Lv 4.7,12). Meditar nestas ricas passagens.

B. *A Palavra de Deus santifica* (Jo 17.17; 15.3; Sl 119.9; 12.6; Ef 5.27; Pv 30.5). Então, o crente deve diariamente apropriar-se da Palavra de Deus, com oração e fé, para também santificar-se.

C. *O Espírito Santo santifica* (Rm 1.4; 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2; Rm 15.16; At 2.3 "fogo sobre cada um deles").

D. *A glória de Deus santifica* (Êx 29.42,43). Esta passagem alude à glória de Deus manifesta continuamente no Tabernáculo, sobre o Propiciatório. Ver 2 Co 3.7,8,18. É essencial e imprescindível a manifestação desta glória santificadora entre nós.

E. *A fé em Deus santifica.* A saber, a fé que vem dEle e que é por Ele; não a fé comum; terrena; natural; humana. Ler Hb 11.33; At 3.16; 26.18; Rm 4.5b; Gn 15.6.

F. *A esperança da vinda de Jesus santifica* (1 Jo 3.3; 1 Ts 4.17, 18).

V. O Lado Humano da Santificação

Examinar com reflexão e com oração os seguintes textos bíblicos:

Lv 11.44 *"Vós vos santificareis e (...)"*

Lv 20.7 *"Santificai-vos, e sede santos (...)"*

1 Pe 1.15 *"sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver".*

2 Co 7.1 *"Purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito".*

Fp 2.12,13 *"Operai a vossa salvação com temor e tremor".*

1 Jo 3.3 *"purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro".*

Rm 6.22 *"mas agora (...) tendes o vosso fruto para santificação".*

Ez 24.13 *"te purifiquei, e tu não te purificaste".*

Todas estas referências abarcam o tempo presente quanto a santificação do crente.

Vejamos alguns dos meios de santificação progressiva do crente, do lado humano.

A. *A cooperação do próprio crente diante de Deus.* 1 Tm 5.22 "conserva-te a ti mesmo puro"; Rm 12.2 "E não vos conformeis com este mundo"; 1 Ts 5.22 "Abstende-vos de toda aparência do mal"; 2 Co 6.17 "saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo".

B. *O ministério da Igreja; os obreiros da igreja.* O ministério evangélico suscitado por Deus deve cuidar do "aperfeiçoamento dos santos" (Ef 4.11,12). Êx 19.10,14 "Vai ao povo, e santifica-os. Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo". 1 Pe 5.3 "servindo de exemplo ao rebanho". Isto a Bíblia diz concernente ao ministério.

C. *Os pais crentes.* Os pais de família, junto a seus filhos, devem fazer a sua parte quanto a santificação deles diante de Deus. Textos: Jó 1.5; 2 Tm 1.5; 3.15; Jz 13.8b, 12b; 1 Sm 1.11,27,28.

D. *As orações dos justos.* As nossas orações pessoais feitas a Deus, têm efeito santificador: Sl 51. 2,7,10; 1 Tm 4.5; Sl 32.6; Lm 2.19. A oração é também um meio de proteção contra o Maligno (Mt 6.13; 26.41).

E. *A correção divina do crente.* As provações; tribulações; sofrimentos; adversidades; contratempos; apertos; privações, etc. 1) O sofrimento *probatório* do crente (Hb 12.10,11; Sl 119.67,71; Is 38.17; 2 Co 4.17); 2) O sofrimento *culposo* do crente (os casos de Jacó, Jonas, Davi); 3) O sofrimento *circunstancial* do crente (Ec 9.2); 4) O sofrimento *natural* do crente (Ec 12).

F. *A Casa do Senhor.* Pode muito contribuir para a santificação do crente. Ler 2 Cr 29.5,15,17; Mt 23.19b; Ez 37.28. 1) O ambiente espiritual na Casa do Senhor; no templo; 2) A adoração, oração, louvor na Casa do Senhor; 3) A mensagem da Palavra de Deus na Casa do Senhor; 4) Os santos, e a comunhão dos santos, na Casa do Senhor; 5) O poder celestial manifesto na Casa do Senhor; 6) A presença do Senhor manifesta na sua Casa; 7) Os momentos de ensino da Palavra na Casa do Senhor (Sl 27.4b).

G. *O servir ao Senhor por devoção, prazer e gratidão.* O nosso trabalho para Deus, por amor, gratidão, prazer e devoção, têm efeito santificar sobre nós (Rm 6.19b).

H. *O temor de Deus.* Tem efeito santificador sobre nós (2 Co 7.1 "aperfeiçoando a santificação no temor de Deus". E também o tremor quando vindo do temor a Deus (Sl 2.11; 2 Co 7.15; Fp 2.12).

I. *A comunhão dos santos; a comunhão com santos irmãos.* Quem são as suas amizades, seus amigos e suas companhias na igreja, e fora dela? Hebreus 3.1 "Irmãos santos"; 1 Pedro 3.5 "as santas mulheres". A Bíblia nos adverte: "as más conversações corrompem os bons costumes" (1 Co 15.33). O livro de Provérbios muito ensina sobre a bênção das boas companhias, e os males das más companhias.

J. *A vida de obediência do crente à verdade.* 1 Pedro 1.22 "Purificando a vossa alma na obediência à verdade (...)".

VI. Empecilhos à Santificação do Crente

Alguns empecilhos ou impedimentos à santificação do crente.

A. Desobediência consciente, contínua e obstinada do crente (Êx 19.5,6).

B. Comunhão do crente com as trevas, seja em que sentido for (Ef 5.3; 1 Jo 1.6).

C. Mentalidade equivocada do crente sobre a santificação. A mente humana é suscetível de enganar-se. Ver os casos de 1) Pedro, At 10.10-15; 2) Josué, Êx 32.17; 3) Os dois discípulos no caminho de Emaús, Lc 24.21; 4) Sansão, Jz 16.20; 5) Samuel, 1 Sm 16.6; 6) Abraão, Gn 20.11; 7) Elias, 1 Rs 19.10,14; 8) O pai de um menino endemoninhado, Mt 17.15,18; etc.

D. Áreas da vida do crente não consagradas a Deus, como: mente, visão, audição, apetites, língua, pensamento, costumes, usos, hábitos, porte, vontade, gostos, escolhas, desejos, instintos, temperamento, gênio, sentimentos, etc. Tudo isso poderá vir a ser estorvo à santificação no viver diário do crente, caso ele se torne insensível, de mente cauterizada; "calejado" na prática do mal.

VII. Conclusão sobre a Santidade e a Santificação

Conclusão sobre o estudo abreviado da doutrina da santidade e santificação.

A. A santidade de Deus é em parte manifesta neste mundo através do crente zeloso pelo Senhor (Lv 10.3; Nm 20.12). Que grande privilégio, mas também, grande responsabilidade da parte do crente!

Então, o crente não deve viver exigindo santidade nos outros; ele deve primeiro demonstrar a sua!

B. A santificação na vida do crente tem dois lados.

– O lado positivo: A separação do crente para posse e uso de Deus, na sua vida.

– O lado negativo: A separação do crente para longe do pecado; da prática do pecado. É não fazer isso; não fazer aquilo, etc.

Para muitos crentes a santificação consiste somente desse aspecto negativo; proibitivo; isto é, o lado negativo da santificação. Ora, o lado negativo já deve ser uma decorrência do lado positivo.

C. A santificação do crente é um requisito indispensável na vinda de Jesus para levar os seus. Sim, Jesus virá somente para os seus santos (2 Ts 1.10; Hb 12.14; 2 Pe 3.14; Mt 5.8; Sl 15.1-5).

3



As Riquezas Espirituais do Crente

1 Co 1.3 "Porque em tudo fostes enriquecidos nele."

As Riquezas Espirituais do Crente

1 Co 1.3 "Porque em tudo fostes enriquecidos nele."

A passagem acima (1 Co 1.5) aborda as riquezas espirituais do crente em Cristo, aqui nesta vida e muito mais na vida futura no céu. Muitos crentes aqui são pobres das coisas desta vida, mas espiritualmente eles podem ser ricos em Cristo.

Vejamos algumas dessas riquezas, também mencionadas em Ef 1.7,18; 2.7; 3.8, e em muitas outras passagens da Bíblia.

"Mas é grande ganho a piedade com contentamento" (1 Tm 6.6). Piedade é, segundo as Escrituras, espiritualidade, santidade, retidão, temor, adoração. Esta é uma das riquezas do crente, da Igreja, por Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Que enriqueçam em boas obras" (Tm 6.18,19). Isto é, boas obras subseqüentes à salvação; não para a salvação, mas porque somos salvos. "Criados em Cristo Jesus para as boas obras" (Ef 2.10). O crente que assim faz, está entesourando para a vida eterna. "Bem-aventurado os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam" (Ap 14.13). Como está a nossa conta espiritual nesse sentido? Ver Fp 4.17 "o fruto que aumente a vossa conta".

"Vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro" (1 Pe 1.7). Também Tg 2.5. A fé em Cristo, e que é por Cristo é uma das imensuráveis riquezas do cristão. Ela é também chamada "santíssima" em Jd v. 20. A fé é essencial à salvação. Salvação sem fé inexiste, pois "o justo viverá da fé" (Rm 1.17; Gl 3.11).

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!" (Rm 11.33). E essas riquezas celestiais, Deus reparte com os seus desde aqui, para continuar na eternidade, em glória. Ver 1 Co 13.12.

"O galardão da humildade e o temor do SENHOR, são riquezas, honra e vida" (Pv 22.4). O mundo não reconhece nada disso como riquezas, porque o mundo está em trevas, mas para o crente fiel são riquezas espirituais.

"Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória" (Cl 3.4). Esta riqueza inefável é a glória futura de Deus manifesta nos seus santos. Meditar nestes outros textos: Ef 1.18; 5.27 "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível"; Rm 9.23; Ct 6.10; Rm 818.

A glória deste mundo é aparente, egolátrica e passageira, mas a glória futura dos salvos "em Cristo" é eterna (2 Tm 2.10).

"Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo" (1 Co 12.4). Os dons espirituais com que Deus ornamenta a Igreja, são uma das infinitas riquezas dessa Igreja, como dádivas, dotes e capacitações sobrenaturais para a realização dos seus propósitos, a partir da edificação da Igreja. "Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja" (1 Co 14.12). Referências sobre os dons: Rm 1.11; 12.6,8; 1 Co 12.1,4,9,28,30,31; 13.2; 14.1; 1 Pe 4.10; Ef 4.7,8. São dons de manifestação do Espírito; dons de ministração; dons ministeriais.

Esta é uma curta abordagem das riquezas espirituais do crente "em Cristo", isto é, estando "em Cristo", expressão esta, muitas vezes registrada nas páginas do Novo Testamento revelando os privilégios de quem aceita a Cristo, e O segue e O serve.

O homem, ao pecar contra Deus no Éden, caiu em todo sentido que se possa imaginar. Na sua transgressão contra a vontade de Deus, ele perdeu tudo o que dEle recebera na sua criação e formação originais. Tornou-se pobre: sem paz, sem alegria, sem luz, sem direção, sem refúgio, sem esperança, sem comunhão com Deus, sem vida eterna. Em Cristo, a partir da salvação, recebemos tudo isto e muito mais, já agora, e infinitamente muito mais na eternidade com Deus.

São as riquezas espirituais do crente em Cristo.

4



Perguntas e Indagações dos Crentes Coríntios a Paulo

1 Co 1.11 "Foi-me comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós."

Perguntas e Indagações dos Crentes Coríntios a Paulo

1 Co 1.11 "Foi-me comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós."

Na primeira Epístola do apóstolo Paulo aos coríntios há, pelo menos nove casos de perguntas, indagações, questionamentos, dúvidas e incertezas dos crentes de Corinto, feitas a Paulo.

1.11 "Foi-me comunicado pelos da família de Cloe"

5.1 "Geralmente se ouve que há entre vós fornicação"

7.1 "Ora, quanto às coisas que me escrevestes"

7.25 "Ora, quanto às virgens"

8.1 "Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos"

11.18 "Porque antes de tudo ouço que quando vos ajuntais"

11.34 "Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco"

12.1 "Acerca dos dons espirituais"

16.12 "E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco"

5



Partidos na Igreja de Corinto

1 Co 1.12 "Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo."

Partidos na Igreja de Corinto

1 Coríntios 1.10-13; 3.4-7

Imaginemos uma congregação de grande porte cercada por uma população terrivelmente afundada no pecado, e ao mesmo tempo tendo do lado de dentro dissensões entre seus membros em forma de partidos, sem falar em outros terríveis males que grassava naquela igreja, conforme relata a Primeira Epístola aos Coríntios. Esses partidos ou grupos separatistas, davam origem, é evidente, a outros problemas que afetavam a igreja de Corinto. Este era o quadro geral daquela igreja.

Vejamos em resumo o problema dos partidos ou facções religiosas dentro da igreja de Corinto.

1. *O partido dos fundadores da igreja.* "Eu sou de Paulo" (1.12; 3.4). Esse grupo tinha Paulo como o seu ícone, certamente por ter sido ele o fundador daquela igreja (3.9). Juntamente com outros auxiliares como Silas, Timóteo, Crispo, Áquila e Priscila. Esse partido tinha Paulo como seu patrono, mas sem a concordância dele (3.5). Julga-se que esta facção era composta na sua maioria de crentes gentios. Espartido julgava-se superior e privilegiado por ser seguidor do grande apóstolo Paulo, mas sem o aval deste, como se vê nos capítulos 1 e 3. Certamente eram autoritários, vaidosos e preconceituosos. Paulo mesmo considerava-se "o menor dos apóstolos" (1 Co 15.9).

2. *O partido dos intelectuais* – "Eu sou de Apolo" (1.12; 3.4; 4.6). Apolo era douto em Bíblia (At 18.24-28). O grupo de Corinto que tinha Apolo como mentor era elitista, levando-se em conta que ele era um acadêmico de alta categoria, tendo sido educado em Alexandria, que rivalizava com Atenas em matéria de educandários. O ministério especial de Apolo na igreja era o de fazer discípulos (3.6 "Apolo regou").

A Bíblia não registra suas mensagens, enquanto registra inúmeras de Paulo. Isso pertence a Deus, que executa todas as coisas segundo os seus desígnios.

Apolo não tinha qualquer pretensão de ser concorrente de Paulo, pois o próprio apóstolo instou com ele para voltar a Corinto. Apolo declarou que não estava com vontade de "ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereça boa ocasião" (16.12). É assim que o homem de Deus procede. (Este modesto autor, pela graça de Deus tem feito assim, embora sofrendo críticas dos que comercializam e negociam o santo ministério.)

3. *O partido dos tradicionais* – "Eu sou de Cefas" (1.12; 3.22). *Cefas* é o nome aramaico equivalente a *Pedro*. Ele é o primeiro da lista de apóstolos de Jesus (Mt 10.2; Mc 3.16; Lc 6.14; Jo 1.41,42). O emprego do nome "Cefas" em 1 Coríntios pode ser uma indicação de que este grupo dos *tradicionais* era formado por judeus-cristãos. Tal partido teria tendências legalistas. Pedro, no princípio hesitou quanto ao aceitar os gentios convertidos, em pé de igualdade com os judeus-cristãos.

Talvez muitos dos crentes de Corinto fossem judeus e prosélitos que creram no Dia de Pentecostes em Jerusalém (At 2.9b), ou seus descendentes com sua versão daquele primeiro Pentecostes. Não sabemos.

Nem a Escritura, nem a tradição cristã registram qualquer visita de Pedro a Corinto. Porque esse partido de crentes imaturos e carnais (1 Co 3.1,4) escolheu o nome de Cefas como seu patrono? Talvez porque Cefas andou com Jesus em ocasiões distintas, e que fez parte dos três discípulos mais chegados a Ele: Pedro, Tiago e João. Há aqui também lições preventivas para todos nós para que evitemos tais coisas de partidarismo e divisões dentro da nossa congregação, como se a igreja fosse nossa; fosse do povo.

4. *O grupo dos exclusivistas* – "E eu sou de Cristo" (1.12). Só Cristo servia para liderá-los; ninguém mais, como se nenhum deles tivesse falhas e defeitos. Era, radicais, extremistas, exclusivistas e farisaicos.

Nem Paulo, nem Apolo, nem Cefas serviam para pastoreá-los. É evidente que este era o pior dos partidos religiosos de Corinto. Ora, o Senhor Jesus, que é Deus manifesto em carne, escolheu homens para auxiliá-lo a fazer a obra de Deus, e, este grupo extremista de Corinto recusava instrumentos humanos; mesmo homens aprovados por Deus, como Paulo. Apolo e Pedro.

Há lições aqui para nós hoje, para que evitemos o extremismo e o exclusivismo religioso sob a falsa premissa de que somente nós estamos certos. "Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos" (2 Co 10.7).

6



O Discernimento Espiritual do Crente

1 Co 1.14,15 "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido."

O Discernimento Espiritual do Crente

1 Co 1.14,15 "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido."

Discernimento espiritual é uma capacitação do crente pelo Espírito de Deus, para detectar e identificar sem sombra de dúvida a origem ou fonte de determinada mensagem, atitudes e atos de alguém, e inclusive a identificação desse alguém na obra de Deus; tudo dependendo da soberania e dos desígnios divinos na ocasião.

Em Atos 16.16,17, uma jovem proferia seguidamente uma mensagem evangelística correta, apesar de incompleta; mas a fonte da mensagem era demoníaca (v. 18), e sua portadora (a jovem) estava possuída por um demônio (vv. 16, 18).

Discernimento espiritual não é simplesmente percepção, avaliação ou empatia. É identificação clara do elemento ou espírito em evidência, mas também da fonte que o capacita a agir. A Palavra adverte: "Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se tem levantado no mundo" (1 Jo 4.1). Se isso já era realidade nos dias do apóstolo João, imaginemos hoje, quando vivemos nos últimos tempos antes da vinda de Cristo?!

Meios de discernimento espiritual do crente

1. *A Palavra de Deus* (At 17.10-12). Quem vive alheio às Sagradas Escrituras priva-se desse rico e volumoso meio de discernimento espiritual.

2. *A unção do Espírito Santo* (1 Jo 2.20,27; 1 Co 2.15).

3. *A mente de Cristo no crente.* Esta santíssima mente está ligada ao discernimento (1 Co 2.15,16).

4. *Os "sentidos" espirituais da alma remida e temente a Deus* (Hb 5.14). É evidente que isto está relacionado à nossa maturidade espiritual (vv. 12,13).

5. *Dons espirituais que Deus concede aos seus servos.* O dom da palavra da sabedoria e o da palavra da ciência (1 Co 12.8), e também o dom de discernir os espíritos (v. 10).

6. *O temor de Deus, segundo está revelado na Bíblia.* Uma das bênçãos resultantes do temor de Deus no crente é desenvolver o seu discernimento em geral. Pv 16.6 "e, pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal"; Jó 1.1 "Jó era (...) reto e temente a Deus; e desviava-se do mal". Ver também 28.28.

7



A Mensagem da Cruz

1 Co 1.17,18 "para que a cruz de Cristo não se faça vã.

Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus."

A Mensagem da Cruz

1 Co 1.17,18 "para que a cruz de Cristo não se faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus."

A história da cruz

Os *egípcios* usavam uma cruz em forma de "T" com um círculo no alto. Simbolizava a esperança da vida futura, segundo suas crenças pagãs.

Os *fenícios* usavam a cruz como símbolo de sabedoria secreta, relacionada ao misticismo da sua religião.

Os *budistas* usavam a cruz suástica significando resignação espiritual, segundo as crenças do budismo anticristão.

Os *judeus*. Para eles a cruz era um instrumento de execução da pena capital segundo a Lei (Dt 22.22,23; cf. Cl 2.14; At 5.30; 1 Pe 2.24; Gl 3.13).

O *Império Romano*. Empregava a cruz como instrumento de suplício, tortura e morte para condenados, dependendo do seu crime.

Os *antigos governantes*. Usavam cruzes gravadas e bordadas em suas vestes nas cerimônias oficiais como uma indicação visual do cristianismo.

Os *cristãos* usam a cruz para indicar templo, sepultura, veste clerical, local de oração, objetos utilizados no culto, etc.

A configuração da cruz

A configuração da cruz e as variações do seu formato. O termo "cruz" é tradução de *stauros* (gr.), que parece através do Novo Testamento. *Stauros* é literalmente uma estaca reta. A cruz em forma de "T" é no latim *crux comissa*; quando em forma do sinal "+" *é crux imissa*.

A cruz e seu significado no Novo Testamento

1. *A cruz no sentido literal.* Isto é, a cruz como um madeiro: Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Jo 19.16-32; Fp 2.8; Hb 12.2.

2. *A cruz significando todo o sofrimento de Jesus.* Sua prisão, vergonha, desprezo, açoitamento, dores, humilhação e crucificação: 1 Co 1.17; Gl 3.13; 5.11; Fp 2.8.

3. *Cruz significando a obra redentora consumada por Jesus.* Completa, perfeita e eterna, efetuada por Ele na cruz, mediante o seu sangue expiador por nós derramado; enfim. sua morte vicária.

"Cruz" aqui é uma metonímia: 1 Co 1.17 "a cruz de Cristo"; 18 "a palavra da cruz", Gl 6.12,14; Ef 2.16; Fp 3.18; Cl 1.20; 2.14; 1 Pe 2.24.

"A palavra da cruz" (1 Co 1.18) é a mensagem salvífica do evangelho proveniente da salvação que Jesus Cristo consumou ao morrer por nós na cruz.

"A palavra da cruz" é a de que Cristo deu a sua vida por nós na cruz, e deste modo consumou uma poderosa, perfeita e eterna salvação para todos os que nEle crêem.

"A palavra de cruz" é a mensagem da graça infinita de Deus, manifestada em Cristo para a salvação de todo aquele que se arrepende de seus pecados e O aceita como seu Salvador pessoal.

"A palavra da cruz" é a mensagem que revela a hediondez do pecado, bem como suas conseqüências da perdição eterna para quem recusar seguir a Cristo aqui e agora.

Gálatas 6.14 "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo."

4. *Cruz significando a renúncia total e voluntária do crente na sua entrega incondicional a Cristo,* para segui-lo fiel e totalmente até o fim, e tudo o que isso abrange: Mt 10.38; 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23; 14.27; Gl 2.20; Rm 12.1,2; 1 Ts 5.23.

8



Paradoxos Bíblicos

1 Co 1.25 "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens."

Paradoxos Bíblicos

1 Co 1.25 "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens."

Certos falsos mestres na igreja de Corinto, partindo de conclusões de filósofos gregos, ensinavam que neste mundo tudo o que não se coaduna com os padrões racionais humanos é loucura. No versículo acima, as expressões "loucura de Deus", e "fraqueza de Deus" têm a ver com aparentes contradições, paradoxos e imperfeições nas coisas concernentes a Deus, abordadas por aqueles falsos mestres, quase sempre itinerantes. Corinto era uma grande metrópole, com intensa atividade comercial e de navegação entre a sede do Império Romano: Roma e o Oriente.

Não havia então multi-mídia como hoje; a comunicação informativa era centrada nos mestres, informantes, viajantes e comerciantes. Em tal contexto estava os falsos mestres.

Algumas aparentes contradições e paradoxos bíblicos; parecem loucura.

1. As trombetas, cântaros e tochas do líder Gideão, como se fossem armas, na conquista de uma cidade tida como invulnerável – Jericó (Js cap. 6).

2. O coral formado de levitas, desarmados, marchando e louvando a Deus, precedendo os soldados armados, na guerra movida pelos inimigos do rei Josafá. A vitória de Israel foi total (2 Cr, cap. 20).

3. Um grande volume d'água derramada no chão, em vez de apagar o fogo, foi por ele consumida num instante, em resposta a oração de um profeta de Deus (1 Rs, cap. 18).

4. Jesus não teve lugar próprio onde reclinar a sua cabeça, tendo Ele criado todas as coisas, todo o universo; isto é, tudo Lhe pertence (Lc 9.58; Jo 1.3).

5. No reino de Deus a humildade conduz à elevação, à grandeza, à ascenção, à nobreza (Pv 15.33; Lc 14.11). Na vida secular, isso é inaceitável; é loucura; é prejudicial.

6. O aparente fracasso de Cristo no Calvário, isto é, sua vergonha, dor e morte. Sua prisão, seu açoitamento, crucificação, morte e sepultamento.

O final de tudo isso foi o maior dos triunfos, pois Ele ressuscitou pleno de poder, pleno de glória e pleno de vida, por todos os séculos (Mt, cap. 26-28; Jo 10.15-18).

7. Jesus "tem as chaves da Morte e do Hades", entretanto deixou-se morrer (Ap 1.18).

É preciso muito cuidado e bastante reflexão no estudo destes e de muitos outros aparentes paradoxos e contradições através das Sagradas Escrituras. Para o mundo, tudo isso parece loucura, e sua primeira atitude é rejeitá-los. Para os modernistas e liberalistas chamados cristãos, a sua tendência é concluir que há falhas na Bíblia, e logo procuram apresentar "correções", "atalhos" e interpretações a seu próprio modo, segundo suas tendências humanistas.

9



O Temor de Deus

1 Co 2.3 "E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande temor."

O Temor de Deus

1 Co 2.3 "E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande temor."

Temor de Deus é um senso ou sentimento de reverência e submissão, seguido de uma atitude e de um posicionamento ou decisão do homem diante de Deus, primeiramente em relação ao que Deus É, mas também em relação ao que Ele FAZ. Se tudo isso fosse apenas em relação ao que Deus FAZ, não se trataria de *temor de Deus*, mas de tremor de Deus.

O temor de Deus habitando no crente produz nele sabedoria, reverência, prudência, submissão, adoração, cuidado, respeito, recato, moderação, decência, discrição, consagração, quebrantamento, santidade, responsabilidade.

Deus é chamado "O Temor de Isaque" (Gn 31.42,53). Daí, concluir-se que Isaque tinha muito temor de Deus. Isto pode ser visto em Gn caps. 22 a 27.

No versículo 3 acima, Paulo inclui-se nas "coisas fracas deste mundo", as quais Deus usa "para confundir a fortes" (1.27). Paulo chegou a Corinto "em fraqueza" (isso não quer dizer doente, como ocorre em outras citações da Bíblia), mas que ele chegou ali sem qualquer demonstração de grandeza humana. O "temor e o tremor" de Paulo (v. 3), não significa amedrontamento ou pavor. Ele tão somente estava reconhecendo a excelsa magnitude de Deus, e ao mesmo tempo o peso da responsabilidade que Deus lhe confiara para realizar a sua obra.

Em Salmos 2.11, aos reis é ordenado: "Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos com tremor". O tremor que vem do temor do Senhor é uma bênção que se mescla com a alegria; não é tremor no sentido de medo mórbido.

Sobre o temor de Deus na Bíblia

1. O temor de Deus em resumo: Pv 8.13 "O temor do SENHOR é aborrecer o mal".

2. O temor de Deus é um freio para não pecarmos contra Ele; contra o próximo, e contra nós (Ne 5.15; Pv 16.6; Êx 20.20; Jó 1.1b).

3. É o princípio ou começo da sabedoria divina em nossa vida (Jó 28.28; Sl 111.10; Pv 1.7; 9.10; 15.33). Daí, tanta gente ser tão insensata, precipitada, descontrolada,, e insipiente.

4. Prolonga os anos da nossa vida, inclusive, mediante livramentos divinos (Pv 10.27; 14.27; 19.23; Sl 33.18,19).

5. O temor abre caminho para Deus operar maravilhas (At 2.43; 5.11,12).

6. O temor é devido a Deus, da nossa parte; é uma dívida da nossa parte para com Deus (2 Co 5.11; Ml 1.6). Nesta última referência, Deus mesmo interroga-nos, "E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor?" Que responderemos a Deus neste exato momento?

7. Contribui para a santificação do crente (2 Co 7.1). Por isso, muitos não conseguem viver uma vida santa ao Senhor.

8. Faz-nos submissos uns aos outros como conservos no Senhor (Ef 5.21).

9. É um canal para as bênçãos de Deus fluir sobre nós (Sl 128.1,4; 115.13).

10. O temor de Deus propicia a proteção divina onde estivermos (Ec 7.18 "escapa de tudo isso"; Sl 34.7 "ao redor dos que o temem, e os livra."

11. Prepara o caminho para o suprimento divino (Sl 34.9).

12. Quem tem temor de Deus é alvo da sua misericórdia (Sl 103.11,13,17; Lc 1.50).

13. O temor de Deus enseja a resposta às nossas orações (Sl 145.19; Jo 9.31).

14. Precede a consolação do Espírito Santo no crente (At 9.31). (O termo "consolação" nesta referência é literalmente conforto.)

15. Conduz à adoração e ao louvor a Deus (Sl 22.23; Ap 14.7).

16. O temor é agradável ao Senhor (At 10.35; Sl 147.11).

17. Abre caminho para a ação da fé (Sl 115.11; Pv 14.26).

18. O temor de Deus conduz ao tremor de Deus. O tremor é mais externo, ao passo que o temor é primeiramente interno (Sl 2.11; 1 Co 2.3; 2 Co 7.15; Fp 2.12). Não havendo temor de Deus na vida de alguém, vem primeiro o tremor de Deus, o que é terrível (Dn 6.26; Is 19.16; Jr 30.5).

Conclusão

A constante oração ajuda-nos a entender o temor do Senhor (Pv 2.3-5).

10



A Classificação da Raça Humana por Deus, quanto ao seu Estado Espiritual

1 Co cap. 2
v. 14 "Ora, o homem natural (...)"
v. 15 "Mas o que é espiritual (....)"
1 Co 3.3 "Porque ainda dois carnais (...)"

A Classificação da Raça Humana por Deus, quanto ao seu Estado Espiritual

1 Co cap. 2
v. 14 "Ora, o homem natural (...)"
v. 15 "Mas o que é espiritual (....)"
1 Co 3.3 "Porque ainda dois carnais (...)"

Deus, na sua Palavra, divide toda a raça humana em três grupos de pessoas. Isso no sentido espiritual. Os antropólogos partindo dos primórdios da raça humana até ao presente, podem dividir a raça humana em quantos grupos julgarem necessário, mas Deus classifica a todos em apenas três grupos. É uma classificação quanto ao estado espiritual de cada um diante dEle. Ninguém pode escapar desta classificação divina, revelada ao apóstolo Paulo. Todos nós; eu e você, estamos num só desses grupos.

Hoje, o mundo tem muitos bilhões de habitantes, e sua população aumenta cada dia por toda parte, mas diante de Deus, toda a humanidade está classificada nos três grupos já mencionados nas referências bíblicas iniciais. Vamos abordar esses grupos de seres humanos na mesma ordem em que a Bíblia os apresenta:

— O homem natural (1 Co 2.14; Jd v. 19).

— O homem espiritual (1 Co 2.15; 3.1; Gl 6.1).

— O homem carnal (1 Co 3.1,4).

À medida que este estudo prosseguir, diante de Deus identifique-se quanto ao seu grupo. Cada grupo desses pertence a um diferente tipo de estado espiritual do ser humano.

O HOMEM CHAMADO NATURAL

Esse homem ou mulher chamado por Deus *natural*, não é salvo. É diante de Deus irregenerado espiritualmente. Por isso é chamado *natural*. Não foi transformado em nova criatura (Jo 3.3,5; 2 Co 5.17). Vive segundo os ditames da sua natureza adâmica pecaminosa e sempre propensa ao mal, mesmo que esse homem ou mulher seja socialmente culto, moralista e refinado.

O "homem natural" não é convertido a Deus e está perdido (Rm 7.18; 8.6,13). É você um homem ou mulher "natural", segundo a classificação divina?

O HOMEM CHAMADO ESPIRITUAL

Ler 1 Co 2.15; 3.1; Gl 6.1. Quem é este homem "espiritual"? É aquele em quem não somente o Espírito Santo nele habita por ser nascido de novo, mas que também o mesmo Espírito governa e rege sem reservas o seu espírito, e alma e corpo. No homem "espiritual", o Espírito não é apenas *residente*, mas *presidente* em tudo. O termo "espiritual" nas aludidas passagens tem a ver com o Espírito Santo reinando soberanamente neste homem ou mulher. Nele, o seu "eu" está plenamente consciente, mas inativo, mortificado, crucificado com Cristo (Gl 2.19,20; Rm 6.6.14).

Sendo cheio do Espírito Santo, esse homem (ou mulher) dará o fruto do Espírito automaticamente, uma vez que a frutificação não depende de esforço da árvore, mas da sua natureza, crescimento e higidez. Fruto é algo automático se as condições de frutescência da árvore estiverem presentes. Ver Gl 5.22,23. É tanto que a carne não produz *fruto*, e sim *obras* (Gl 5.19-21).

O HOMEM CHAMADO CARNAL

Ler 1 Co 3.1,3,4. O crente denominado *carnal* é salvo, mas por algum desleixo na sua vida cristã, esfriou na fé, e os velhos pecados voltaram a se aninhar nele, bem como novos pecados com os seus males. O crente carnal corre o perigo de abandonar a fé e a carreira cristã. Aos crentes carnais da igreja de Corinto, Paulo chama-os de "irmãos" (1 Co 3.1; 1.10,11; 6.8).

O crente convertido, mas que tornou-se carnal, continua salvo; só que vive uma vida cristã mista, egoista, dividida, fracassada, por ser controlada por sua própria natureza carnal. Tal crente, um dia está nas alturas da fé; no outro dia está no vale, abaixo da superfície. Não vive vitoriosamente, como está dito em Romanos 8.37: "mais do que vencedores".

O crente carnal deve hoje mesmo despertar de sua letargia, para não tornar-se um desviado da fé evangélica, o que ser-lhe-á muito pior. Recomendamos aqui, a leitura e meditação de Romanos 8.1-39; isto é, o capítulo inteiro.

11



Os Sofrimentos e Crises do Crente Carnal Exemplificados na Vida de Jacó

1 Co 3.3 "Porque ainda sois carnais, pois havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais e não andais segundo os homens?"

Os Sofrimentos e Crises do Crente Carnal Exemplificados na Vida de Jacó

1 Co 3.3 "Porque ainda sois carnais, pois havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais e não andais segundo os homens?"

As etapas da vida de Jacó antes do seu encontro com o anjo de Deus no vau de Jaboque, já em idade avançada, ilustram o que se passa na vida do crente que apesar de salvo é carnal, segundo o Novo testamento, a partir da Epístola aos Romanos.

Jacó teve tempos depois o seu nome mudado por Deus para *Israel*, na última parte da sua vida, a partir (como já dissemos) da sua experiência no vau de Jaboque (Gn 32.22-30). Depois de Jaboque, na sua viagem para Hebrom, onde residia seu pai Isaque, ele levantou um altar ao Senhor em Siquém (Gn 33.18-20). Siquém foi o lugar onde Abraão como peregrino na terra de Canaã erigiu seu primeiro altar ao Senhor (Gn 12.6,7).

Antes de chegar a Hebrom, Jacó erigiu outro altar em Betel (Gn 35.6,7). Em Hebrom faleceu seu pai Isaque (Gn 35.28,29). No passado, em sua juventude, Jacó saira de casa, em Berseba, apavorado como resultado dos problemas de crente carnal que ele mesmo criara, tendo diante de si um presente sombrio, um futuro incerto e um passado inditoso.

Agora, Jacó transformado em *Israel*, como crente espiritual, voltava a seu pai Isaque, em Hebrom, na terra de Canaã, sem qualquer temor, mudado num santo de Deus, tendo comunhão com Ele e com os homens.

De Hebrom, Jacó e todos os seus descendentes foram conduzidos ao Egito por seu filho José, agora vice-rei daquela importante nação (Gn 46.1-6). Jacó é agora um profeta de Deus (Gn 48.8-21; 49.1-27; Hb 11.21), mas também um tipo de missionário na terra do Egito (Gn 47.11,27).

Jacó podia ter sido um profeta de Deus desde a sua juventude, mas antes ele não dava liberdade ao Espírito de Deus na sua vida, como muitos jovens crentes hoje. Jacó mais tarde arrependeu-se disso e lamentou o fato (Gn 47.9) "poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida"). Jovem, entrega-te agora totalmente nas mãos do Senhor, sem reservas, para que Ele possa usar-te agora como Ele quiser! Deixa as coisas secundárias da vida em segundo plano, e põe as coisas prioritárias (que são as espirituais) em primeiro plano, e não te arrependerás. Precisamos deixar Deus trabalhar em nossas vidas como Ele quiser, e não como nós queremos, assim como o marceneiro trabalha a madeira e o oleiro o barro, para fazerem o objeto que eles quiserem.

As duas naturezas do crente

A natureza carnal, pecaminosa, herdada dos pais, a partir da queda de Adão no Éden. Adão foi criado e formado por Deus, sem pecado. "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26,27). Após a queda, Adão gerou filhos "à sua semelhança, conforme a sua imagem" (Gn 5.3).

A natureza divina, comunicada por Deus ao crente, mediante o Espírito Santo, a partir da conversão desse crente (2 Co 5.17; Cl 3.5-10; Ef 4.22-24; Rm 6.4-6; 8.2,13; 2 Pe 1.4; Gl 5.16,17).

A ignorância pelo crente, destas duas naturezas dentro dele, leva-o a pensar que todas as suas transgressões, delitos, adversidades e contratempos são provenientes diretamente do Diabo, quando em grande parte tudo isso procede de si mesmo; da sua natureza carnal, pecaminosa, que no crente está. Ler Romanos 8.5-13. A vontade de Deus para o crente é que prevaleça nele a natureza divina sobre a humana e carnal, e deste modo o crente seja sempre vitorioso neste lado da vida.

Para que a natureza divina prevaleça em nós e nos controle, devemos submeter-nos sem reservas, incondicionalmente à vontade de Deus, revelada de modo geral nas Sagradas Escrituras, e em detalhes, no nosso dia a dia pelo Espírito Santo que em nós habita. Em Gênesis 8.8-12, findo o Dilúvio; na arca, Noé soltou uma pomba a fim de saber se as águas já haviam minguado sobre a terra. A pomba não achando aonde pousar os pés, retornou à arca. A pomba é, nesta passagem, uma figura da natureza divina no crente. Já em Gênesis 8.7, no final do Dilúvio; na arca, Noé soltou um corvo, o qual não voltou mais. O corvo, neste incidente figura muito bem a natureza carnal no ser humano.

Na entrada do povo de Deus em Canaã, há dois fatos também consecutivos que certamente figuram essas duas naturezas. Isso, em Josué, capítulo 4, na travessia miraculosa do Jordão por Israel, quando o dito rio transbordava. Nos vv. 3-8, 20, doze pedras foram retiradas do meio do Jordão seco, por doze representantes das 12 tribos, e erigidas do outro lado do rio como um monumento permanente em Gilgal (v. 20). No v. 9, doze pedras foram levantadas por Josué no meio do rio e ali mesmo deixadas para serem submersas para sempre pelas águas do Jordão.

O crente, pela regeneração nele operada pelo Espírito Santo torna-se "participante da natureza divina" (2 Pe 1.4). Mas "participante" até que ponto? Que percentual eu e você temos de natureza divina? Isto depende da nossa submissão sem reservas à vontade de Deus, pelo Espírito Santo.

Os sofrimentos e crises do crente carnal exemplificados na vida de Jacó

Vejamos esses sofrimentos e crises e suas lições preventivas para a nossa vida cristã na atualidade. É óbvio que um crente espiritual também sofre, inclusive no sentido de provações.

1. Jacó exilado em Harã cerca de vinte anos (Gn 27.41ss; 28.10; 35.1; 31.38). Para ele que era um rapaz caseiro, esse exílio deve ter sido terrível! (Gn 25.27). É a inexorável lei bíblica da sementeira e colheita (Gl 6.7).

2. Jacó e seu salário reduzido ou prejudicado por dez vezes (Gn 31.7,41). O problema de salário de muitos crentes pode estar na sua carnalidade. Endireita a tua vida com Deus e os problemas salariais poderão ser solucionados. Imagine-se alguém ser prejudicado em seu salário, sendo isso como é hoje um campo de batalha por toda a parte.

3. Jacó e o seu temido encontro com o seu ofendido irmão Esaú, a quem ele lesara mais de uma vez (Gn 27.36).

4. Jacó e sua crise aflitiva antes da sua completa rendição ao Senhor, no vau de Jaboque (Gn 32).

5. Jacó e sua filha única, Diná, violentada por Siquém (Gn 32.2-7).

6. Jacó e o massacre, seguido de saque, cometido por seus filhos contra os cidadãos da cidade de Siquém, como vingança (Gn 34.25-30). O versículo 30 destaca a aflição de Jacó temendo por sua vida e a de todos da sua família.

7. Jacó e o caso vergonhoso de incesto do seu filho mais velho, Rúben com sua concubina chamada Bila (Gn 35.22. A terrível lembrança disso perdurou como se vê pouco antes de Jacó morrer, em Gn 49.3,4,33).

8. Jacó e o seu amado e predileto filho José dado como morto por feras (Gn 37.32-35).

9. Jacó e o caso vergonhoso de seu filho Judá em adultério com a própria nora Tamar, usando ela de disfarce (Gn 38).

10. Jacó e a dolorosa partida de seus filhos para o Egito, principalmente quando o seu filho caçula Benjamim teve que também partir (Gn 42.36,38; 43.13,14).

11. Jacó e o seu lastimoso desabafo perante Faraó: "Poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida" (Gn 47.9). Ele tinha então 130 anos de idade, mas poucos foram os seus anos bem vividos. Era isso o que ele queria dizer.

12. Jacó e sua mãe Rebeca, que ele não a viu mais ao retornar do seus exílio. É o que se conclui de Gn 49.31 e Gn 27.12,13.

O Deus de Jacó é também o nosso Deus

Ler aqui Êxodo 3.6; Sl 46.7,10). Se a graça e a misericórdia de Deus transformaram Jacó em um homem santo, há uma esperança viva para ti e para mim, prezado leitor! Glória a Deus! Deus quer e pode transformar-nos também. Ler 1 Coríntios 3.18 e Romanos 12.2. É a nossa transformação aqui e agora; no tempo presente; pelo Espírito.

A primeira vez que Deus falou com Moisés sobre a sua missão de tirar o seu povo do Egito, disse-lhe: "Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque, e de Jacó (Êx 3.6). Moisés pode ter pensado: "Deus de Abraão e de Isaque", tudo bem; pois eles andaram com Deus desde o princípio; mas, "Deus de Jacó"? Jacó, um conhecido enganador, que enganou o próprio pai, o próprio irmão, e que continuou enganando?

Graças a Deus que Ele continua a ser "o Deus de Jacó", e não somente "o Deus de Abraão e de Isaque". Em o Novo Testamento Deus também se revela como "o Deus de Jacó" (Mt 22.32; Mc 12.26; Lc 20.37; At 7.32). O "Deus de Jacó" é o Deus da misericórdia, da compaixão, da paciência, do perdão.

Dentre os apóstolos de Jesus, Pedro a princípio era agressivo. João, a princípio não era amoroso como está revelado nas suas epístolas. Ele chegou a sugerir a Jesus fogo do céu para queimar os samaritanos, só porque eles não foram receptivos para com os enviados do Senhor. Jesus chegou a dizer-lhes que eles nem sabiam de que espírito eram (Lc 9.55). Mas Jesus trabalhou e neles investiu e eles mudaram para melhor. Muitos crentes, casais, famílias inteiras, e até congregações precisam mudar para melhor; mudar muito; mudar agora!

12



Tipos de Obreiros na Igreja

1 Co 3. 6-17
v. 6a O obreiro plantador
v. 6b O obreiro regador
v. 9 O obreiro cooperador
v. 10 O obreiro edificador
v. 17 O obreiro destruidor (!)
Mt 9.37,38 O obreiro ceifador

Tipos de Obreiros na Igreja

1 Co 3. 6-17
v. 6a O obreiro plantador
v. 6b O obreiro regador
v. 9 O obreiro cooperador
v. 10 O obreiro edificador
v. 17 O obreiro destruidor (!)
Mt 9.37,38 O obreiro ceifador

Estando certo dia Jesus em Cesaréia de Filipe, pouco antes da sua paixão e morte, Ele afirmou, "Edificarei a minha igreja" (Mt 16.18). A dita expressão, como estamos vendo, está relacionada ao tempo futuro em relação àqueles dias. De fato, a Igreja como o corpo místico de Cristo, conforme a mensagem revelada a Paulo em 1 Coríntios 12.12-27, surgiu no Dia de Pentecostes em Jerusalém e dali espalhou-se pelo mundo inteiro. É verdade que a Igreja já existia no plano de Deus desde a eternidade (Rm 16.25; Ef 1.4), mas historicamente ela foi manifesta a partir do Dia de Pentecostes.

O Senhor Jesus na sua declaração, "Edificarei a minha igreja", não detalhou como essa edificação teria lugar. Mas pela Palavra de Deus a partir do livro de Atos dos Apóstolos sabemos que Ele edifica a sua Igreja mediante homens que Ele chama, capacita e envia para realizar a obra de edificação da Igreja. Neste mundo, uma edificação ou construção requer um elevado número de trabalhadores de diferentes especialidades até o dia da inauguração da obra. O mesmo ocorre na edificação da Igreja, porém noutra esfera que é a espiritual.

Vejamos um pouco desses obreiros edificadores da Igreja.

O obreiro plantador, v. 6a. Lida com a semente, e, evidentemente com o terreno da semeadura em seus variados tipos. A semente única do obreiro cristão para ele realizar a obra de Deus é a Palavra de Deus.

"A semente é a palavra de Deus" (Lc 8.11), Há muitas outras sementes, porém são nulas; sementes maléficas. O terreno no qual semeia-se a Palavra de Deus é o coração humano, o espírito humano, o qual tem muitas formas de procedimento. Ver Mateus 13.1-9. Aí temos o terreno duro (v. 4); o terreno raso (v. 5); o terreno com espinhos (v. 7), e o terreno bom (v. 8). *Coração*, nesse caso é uma designação da pessoa toda. São os diferentes tipos de pessoas, segundo o seu temperamento e expressão.

A semente é um evidente milagre, pois ela por uma providência divina tem vida própria e também processa o seu próprio nascimento ocultamente. Graças a Deus que a semente da sua Palavra é uma só. Ninguém na igreja pode se queixar de sempre ter de fazer seleção entre muitos tipos de sementes no tocante à Palavra.

Na planta, tudo começa com a semente: o seu nascimento, crescimento, folhagem, ramos, florescência, frutescência e por fim a colheita. Em tudo isso é preciso ver também a qualidade e o preparo do terreno, a estação própria para o plantio (Sl 1.3), e as condições climáticas e ambientais, inclusive os males (como é o caso dos predadores e das pragas) que cercam a planta. O obreiro plantador tem a ver ainda com adubo para a planta, limpeza, poda, arrumação e higidez em geral da plantação.

Aquele que planta "não é alguma coisa (...), mas Deus que dá o crescimento" (v. 7). É você um servo de Deus *plantador* da Palavra? É você um ganhador de almas para Jesus? Dependa sempre de Deus em todos os passos do seu trabalho. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os edificadores" (Sl 127.1). A promessa de Deus para os semeadores do evangelho é, "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Sl 126.6). Ler também Mc 4.8.

O obreiro regador, v. 6b. Este cuida da vida da planta a partir do seu nascimento. Ele cuida em todo tempo, mesmo antes da semente

nascer. O regador tem a ver com água para a planta, como indica o termo no original, no v. 6. É a irrigação espiritual mediante a Palavra de Deus. "Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água pela palavra" (Ef 5.26). Na esfera natural a água é indispensável à sobrevivência da matéria viva. Por exemplo, o ser humano morre mais cedo por falta d'água do que por comida. Nos relatórios técnicos de sinistros com sobreviventes onde não há água, este fato é sempre enfatizado.

A Palavra de Deus reúne todos os ingredientes, que devidamente dosados promovem o crescimento da "planta" até a sua maturidade. Há irmãos que disseminam a Palavra e ganham almas para Jesus, mas não vão adiante providenciando o discipulado, o crescimento e a consolidação espirituais do novo crente.

O *obreiro cooperador*, v. 9. Não se trata aqui nesta passagem, de um irmão ou irmã iniciante ou aprendiz no trabalho do Senhor, entre nós geralmente chamado *cooperador* ou *auxiliar do trabalho*. Também não significa um obreiro cooperando ou auxiliando um outro. O termo no original denota um obreiro maduro, de categoria, em pé de igualdade com outro (ou outros) companheiro de ministério igualmente empenhado no trabalho do Senhor, para fazerem juntos a sua obra, mas não como concorrentes ou rivais.

Há obreiros que quando iniciantes ou de menos expressão ministerial, integram-se bem com os demais, mas quando avançam e desenvolvem-se ministerialmente e passam a dirigir e liderar, isolam-se dos outros. Você é um obreiro que faz a obra do Senhor conjuntamente com os demais companheiros da mesma amplitude sem quaisquer melindres? O apóstolo Paulo, um obreiro de elevada estatura em todos os sentidos trabalhava conjuntamente e em harmonia com os demais. Ele afirma no texto em pauta, "Nós somos cooperadores de Deus". O obreiro *cooperador* deve ser sempre um conservo em Cristo; não um concorrente, visto que a Igreja de Deus não é empresa secular, clube, associação ou órgão governamental onde as disputas são acirradas para cargos e posições.

O *obreiro edificador*, v. 10 "e outro edifica sobre ele". Edificador não é exatamente o mesmo que construtor, o qual tem mais a ver com mão de obra. No sentido estrito, edificar é trabalho de perito especializado quanto a planta (a representação gráfica e detalhada de uma construção), materiais de construção, ferramentas e igualmente mão de obra especializada, e por fim, o acabamento. No Velho Mundo, qualquer viajante sabe disso; há residências, obras públicas, pontes, palácios, monumentos, templos, canais e estradas milenares que continuam resistindo ao tempo, as intempéries e o vandalismo, tal foi o esmero dos edificadores do remoto passado na construção das referidas obras. Quando se compara isso com as construções modernas a conclusão à que se chega é que houve progresso na construção e regresso na edificação.

O povo de Deus precisa encarar mais este assunto do ponto de vista espiritual.

O *obreiro destruidor*, v. 17 "o templo de Deus, que sois vós, é santo". O "vós" nesta passagem é plural no original, isto é, refere-se ao conjunto de crentes componentes da congregação local. Considere-se também que os vv. 16, 17 formam uma unidade paragráfica à parte no original, distinta da anterior, que finda no v. 15.

É inconcebível que haja na igreja obreiros destruidores. Seu trabalho regride, estaciona e por fim para. A destruição pode ser causada por ignorância, abandono da obra, abandono da planta, material de má qualidade, mão de obra desqualificada, abandono de sã doutrina, etc. Ler 1 Tm 3.1-15.

O obreiro destruidor costuma apresentar justificativas para a regressão do trabalho, quando antes de mais nada ele deveria examinar-se diante de Deus. Doegue, o edomita, com um só mau ato seu, causou a destruição de 85 sacerdotes do Senhor (1 Sm 22.9-19. 21.7). Que o Senhor nos guarde do obreiro destruidor.

O *obreiro ceifador*, Mt 9.37,38. Aqui, Jesus como o Senhor da seara menciona o ceifador ou ceifeiro; isso nos remete à colheita do fruto maduro e "excelente" (Ct 4.16). O ceifador desenvolve um trabalho inverso ao do plantador. O ceifeiro ou colhedor tem de agir com pressa, pois a colheita após o tempo de maturação resulta numa série de prejuízos, inclusive o padrão de qualidade do produto colhido e seus subprodutos.

No Evangelho Segundo João 4. 35-38, Jesus ao mencionar os obreiros da sua seara, seu campo de trabalho, deixou claro que eles diferem da semeadura à colheita.

13



Nosso Trabalho para Deus como uma Edificação

1 Co 3.10 "Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele."

Nosso Trabalho para Deus como uma Edificação

1 Co 3.10 "Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele."

O texto bíblico que embasa este estudo são os versículos 10 a 15, do capítulo 3, da Primeira Epístola aos Coríntios. Temos neste texto bíblico mais um exemplo de linguagem figurada nas Sagradas Escrituras. Esta forma de linguagem é abundante na Bíblia toda. A linguagem figurada em relação à linguagem prosaica é mais bela, é mais atraente, é mais expressiva e mais comunicativa à mente. O Tabernáculo, suas ofertas, seus utensílios, seus oficiantes e suas cerimônias estão repletos de linguagem figurada. Igualmente nos Evangelhos e nas Epístolas do Novo Testamento.

A linguagem figurada é muito própria do Oriente. Quem tem afinidade com as terras bíblicas e o seu povo, a partir de Israel, sabe muito bem de abundância de figuras usadas em geral.

Como literatura, a Bíblia é um livro oriental, mas não é só por isso que ela é tão rica em linguagem figurada. Foi esse o propósito divino para ela. É uma forma simples e universal de falar aos corações.

Mediante linguagem figurada temos na passagem em apreço o trabalho do obreiro cristão, bem como do crente em geral, comparado a um prédio em construção. Noutras passagens da Bíblia a Igreja é comparada a um edifício, mas aqui (em 1 Co 3.10-15) não. O edifício aqui não é a Igreja, mas o trabalho que cada crente está executando para Deus.

Vamos ao assunto em seus detalhes.

O alicerce da construção (vv. 10,11)

O alicerce da construção ou edificação é algo muito sério; muito importante. No epílogo do Sermão da Montanha o Senhor Jesus claramente enfatizou isso (Mt 7.24-27). A casa construída sobre a areia sem alicerce ruiu com grande queda (vv. 26, 27).

O alicerce da nossa construção já está lançado! Que segurança! Ver Ef 2.20. Sem o alicerce que é Jesus, você não pode nem iniciar a construção. Só alguém totalmente ignorante e também louco, faria isso! O alicerce, dele depende a dimensão, o tamanho e a finalidade da construção.

Os materiais da construção (v. 12)

São mencionados seis materiais no v. 12. Ninguém precisa criar os significados desses materiais de trabalho do cristão no seu labor para Deus. Seus significados estão na Bíblia. Três desses materiais são bons; aprovados por Deus e são difíceis de adquirir. Os outros materiais restantes não servem para o obreiro cristão; não prestam, mas mesmo assim, um número cada vez maior de crentes, a partir de obreiros estão usando-os. São "materiais" fácil de adquirir, e também são baratos. Com facilidade pode-se encher o depósito pessoal deles. 2 Timóteo 1.14 fala do "bom depósito"; ver também o v. 12; 1 Tm 6.20.

O ouro. Representa duas coisas na Bíblia. Primeiro, representa a glória de Deus. Comparar Êxodo 37.7 com Hebreus 9.5. Na primeira passagem, os querubins do Tabernáculo são "de ouro puro". Na segunda passagem, que interpreta a primeira, os mesmos querubins são chamados "os querubins da glória". O obreiro trabalhar com "ouro" é trabalhar somente para a glória de Deus, e de mais ninguém, em tudo o que fizer para Ele.

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31).

Deus já declarou que a sua glória Ele não a dá a outrem (Is 42.8; 48.11). Como estamos glorificando a Deus no nosso serviço para Ele? Ou apenas estamos declarando isso, e tomando para nós a glória que só a Ele pertence? A qualquer momento Deus dará um basta nisso, e as conseqüências serão terríveis, pois só Ele é o único "Rei da Glória" (Sl 24.7-10. Trabalhar com "ouro" é fazer tudo exclusivamente para a glória de Deus. Ouro é caro; é custoso. Ouro suporta a prova do "fogo" citado no v. 13.

Segundo, "ouro" na tipologia bíblica também representa a fé (1 Pe 1.7 "vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro"; Ap 3.18 "ouro provado no fogo para que te enriqueças"). A fé não somente é necessária em todo o tempo ao crente; ela é vital, essencial, imprescindível, porque "o justo viverá da fé" (Rm 1.17). A fé é o único predicado do crente denominado "santíssima" na Bíblia (Jd v. 20).

A glória da Igreja é ainda futura (Cl 3.4). Na vida presente, Deus nos dá graça, e na futura, sim, glória (Sl 84.11). Moisés, na sua inspirada oração revelou esta ordem, em Êxodo 33. Primeiro, ele rogou a Deus: "rogo-te que agora me faças saber o teu caminho" (v. 13). Depois ele orou, "rogo-te que me mostres a tua glória" (v. 18).

A prata. Representa a salvação dos pecadores. A prata no resgate por expiação (Êx 30.11-16). Nas bases do Tabernáculo (Êx 38.27; 36.36). No resgate ou redenção dos primogênitos excedentes (Nm 18.15,16; 3.46,47). Também a prata no resgate cerimonial de votantes (Lv 27.3,4). O crente trabalhar com "prata" é empenhar-se prioritariamente e em todos os sentidos, na salvação dos perdidos, no retorno dos desviados e na missão de fazer discípulos como Jesus ordenou. A "prata" está figurada no emprego prioritário do nosso tempo, nossos talentos, nossas finanças, na salvação dos perdidos.

A prata é metal precioso e também cara e custosa. Ela, também como o ouro, é metal nobre, e também resiste a prova de fogo. O ourives sabe muito bem disso. É sábio espiritualmente, quem prioriza

a salvação dos perdidos. É material aprovado por Deus no nosso desempenho do seu trabalho. Você sempre emprega a "prata" no trabalho que você desempenha na causa do Senhor?

Pedras preciosas. Este material é o terceiro mencionado no v. 12. É um material plural, como estamos vendo. Prosseguindo na tipologia bíblica, pedras preciosas representam as doutrinas da Bíblia que são muitas. Comparar Êxodo 28.17-20; 39.10-14 com Salmos 119.105,130; Pv 6.23; 2 Pe 1.19. Os objetos "Urim e Tumim" no peitoral do sumo sacerdote, isto é, sobre o coração de Arão quando este entrasse diante do Senhor (Êx 28.30; Lv 8.8). Urim equivale a *luzes*, e Tumim, a *perfeições*. A versão Vulgata Latina traduz como *Doutrina e Verdade*.

As doutrinas da Palavra de Deus são luz do céu para ensinar, esclarecer, iluminar, guiar e nortear. A doutrina bíblica é um material de construção espiritual aprovado por Deus. As pedras preciosas luzem por si mesmas; umas mais, outras menos. Assim são as doutrinas da Bíblia. Este material é caro; ele também suporta o fogo do juízo divino (1 Co 3.13).

Madeira (v. 12). Madeira na simbologia bíblica representa a humanidade em geral. A madeira vive da terra, bem como tem limitada duração. Ver Salmos 1.3; Lucas 21.29; Mateus 3.10; Isaías 61.3. O crente trabalhar só com "madeira" é ele cuidar apenas do social, do secular, do terreno, do humano. Um evangelho tão somente social, não atinge a alma; ele reforma, mas não transforma no sentido de regeneração espiritual. É um evangelho apenas filantrópico. Ora, o evangelho completo, de nosso Senhor Jesus Cristo atinge também o social, mas em segundo plano. O mesmo Jesus que salvava os pecadores quando ministrou na terra, também socorria os aflitos, curava os enfermos, libertava os oprimidos e dava pão aos famintos. Em Cafarnaum, certa vez, a um paralítico conduzido numa cama, Jesus primeiramente lhe assegurou. "Filho, os teus pecados estão perdoados", mas a seguir, o mesmo Jesus disse ao homem, "Levanta-te, toma o teu leito, e vai

para a tua casa" (Mc 2.5,11). Madeira é relativamente barata; é de fácil aquisição, mas não suporta prova de fogo.

O crente como a "vara da videira" serve bem para dar fruto, mas não serve bem como madeira. É só examinar *in loco*. Ler João 15.5 e Ezequiel 15.2,3.

Quem serve ao Senhor somente com "madeira" terá prejuízo no dia do tribunal de Cristo (1 Co 3.13-15; 2 Co 5.10; Rm 14.10).

No Egito, em câmaras mortuárias e em ruínas de construções milenares (3 a 4 mil anos a.C.) os arqueólogos tem encontrado restos de madeira, mas tão combalida que não pode ser manipulada. A madeira, dependendo de certos fatores, resiste bem ao tempo, mas há um limite. Não é o caso do ouro, da prata e das pedras preciosas, que o tempo não afeta.

Feno (v. 12). Feno é literalmente "capim seco". É comida de animais (Dn 4.25). Representa a carnalidade, o mundanismo, a vaidade humana (1 Pe 1.24; Is 40.6). Feno é aquilo que, figuradamente, alimenta a natureza carnal do homem natural, bem como do crente carnal (1 Co 2.14). O feno é barato; consegue-se muito por uma quantia irrisória, e até de graça. Feno não dura nada e não suporta qualquer prova, e muito menos de fogo (vv. 13,15).

Palha (v. 12). Haverá alguém tão insensato para construir com palha? Nos vegetais tipo gramíneas é a casca vazia; sem o grão. A palha, pois, figura a hipocrisia religiosa; falsos ensinamentos; ritualismo vazio. É evangelho de fachada apenas (Sl 1.4; Mt cap. 23). Hipocrisia é pecado do espírito (o qual, às vezes é pior do que o pecado da carne).

A mulher adúltera, de João cap. 8, envolvida com pecados da carne, não foi alvo de "ais" de Jesus como os escribas e fariseus, de Mateus cap. 23, repletos de falsa santidade. Esses tiveram oito "ais" de Jesus.

Palha não custa nada; é oferecida de graça. Ela se incendeia com toda facilidade. Palha não suporta qualquer prova que envolva combustão.

O exame da edificação pelo dono da obra (v. 13).

Chegou o dia da inspeção da obra realizada! Como foi a mão de obra da edificação? A planta da obra foi seguida à risca? "Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou" (Hb 8.5). Está chegando o dia da inspeção pelo Senhor, do trabalho de cada um! O construtor (o crente) está dentro do prédio que ele mesmo construiu (v. 15b). O fogo (v. 13) é o julgamento divino. Atentar para as palavras de Apocalipse 1.14 "e os seus olhos como chama de fogo". O "dia" (v. 13) é o "dia de Cristo" (1 Co 1.8; Fp 1.6; 2.16); o dia do arrebatamento da Igreja. Isso deve motivar cada crente a encher-se do santo temor de Deus. Ler Mateus 25.14-30.

O resultado do nosso trabalho feito para Deus, segundo o seu exame no "dia de Cristo" será recompensa ou perda de recompensa do trabalho. Isso nada tem a ver com a salvação, a qual é uma dádiva da graça de Deus pela fé em Cristo. Há muito trabalho por aí, feito como se fosse para Deus, que não passa de trabalho puramente humanista e secular, e não contará para aquele grande dia. "Compensa servir ao Senhor", como bem diz o hino sacro. "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra" (Ap 22.12).

Como o obreiro do Senhor pode melhorar o seu desempenho

Quem está empenhado no trabalho do Senhor deve ter o mesmo propósito do apóstolo Paulo, segundo está escrito em Romanos 11.13 "enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério."

Como o obreiro do Senhor pode melhorar o seu desempenho naquilo que ele faz para Deus. Melhorar a si mesmo; melhorar o seu preparo; melhorar o seu desempenho em seus particulares.

O obreiro deve ler muito. Todo obreiro deve ler muito. Ler sempre, e acima de qualquer outra leitura, a Bíblia, Ler livros comuns, dicionários bíblicos, comentários, manuais doutrinários, atlas bíblicos, gramáticas, devocionais, jornais , revistas, etc.

Paulo, o grande campeão da fé, mesmo no final do seu ministério, e em seu último livro, instruiu a Timóteo, seu filho na fé, e companheiro na causa do Senhor: "Quando vieres, traze (...) os livros, principalmente os pergaminhos" (2 Tm 4.13).

O obreiro deve cursar formalmente, ou no mínimo ser um bom autodidata. Deve fazer cursos seculares, e, cursos bíblicos. Considerar o preparo de Moisés comparecendo perante Faraó, rei do Egito, o país mais desenvolvido naquela época (Êx 5.1; At 7.22). Considerar Paulo, em atividade em Atenas e em Corinto, os grandes centros acadêmicos dos gregos. Apolo, de grande preparo secular, mas também "eloqüente, poderoso nas Escrituras, e ensinava em Éfeso e em Corinto (At 18.24,25).

O obreiro contactar e conviver com pessoas cultas. Pessoas cultas em cultura bíblica e secular, e cultura essa, polivalente. Geralmente tais pessoas são simples na maneira de ser.

O obreiro deve cuidar bem da sua aparência e postura pessoal. Fazer sempre autoavaliação de sua aparência e postura pessoal. Cuidar também da sua higiene pessoal em geral. Cuidar também de roupa que combine bem. Ver Atos 20.28a; 1 Timóteo 4.16a "Tem cuidado de ti mesmo".

O obreiro sempre deve estudar a Palavra de Deus. Estudar a Bíblia, e não apenas lê-la. A igreja está enchendo-se de obreiros de todas as categorias (e também não-obreiros) que estudam e conhecem teologia, sem contudo estudarem a Bíblia (!)

O obreiro deve aceitar crítica construtiva de quem sabe e pode fazê-la. Para alguém (inclusive eu e você) fazer crítica construtiva:

1º) O crítico, com amor, humildade e sinceridade, deve apontar os méritos da pessoa criticada. Apontar méritos, sem amor, humildade e sinceridade é bajular, e isso resulta mal para os dois lados.

2º) O crítico, com amor, humildade e sinceridade, deve apontar os deméritos da pessoa criticada. Fazer isso sem amor, humildade e sinceridade é ofender e irritar tal pessoa.

3º) O crítico deve, com amor, humildade e sinceridade, apontar soluções práticas à pessoa criticada. Isso demonstra que você sabe fazer, melhor do que ela, as coisas que está a criticar.

4º) Se você não pode fazer crítica como está exposto acima, não a faça; pois, nesse caso não se trata de crítica, e sim de acusação, difamação, maledicência. Crítica realmente *construtiva* é coisa séria!

O obreiro deve buscar sempre a glória de Deus. Em tudo o que o obreiro é e faz, no santo ministério, ele deve sempre buscar a glória de Deus. "A minha glória, pois, a outrem não darei" (Is 42.8; 48.11). "A quem pertence a glória" (1 Pe 4.11).

O obreiro deve ser humilde de espírito. O obreiro humilde de espírito, 1º) Aprende mais; 2º) Aprende mais rápido; 3º) Aprende correto; 4º) Aprende para a vida inteira; não esquece mais. O orgulhoso esquece quase tudo. Provérbios 11.2 "Com os humildes está a sabedoria."

O obreiro deve orar; orar mais; e orar muito mais. Uma das escolas do Senhor para o obreiro é a escola da oração. Há muitas coisas do santo ministério, da doutrina, da vida, e do trabalho do obreiro, que este só aprende na escola da oração. Jeremias 33.3 "Clama a Mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes."

O obreiro deve ter continuamente sobre ele o óleo da unção divina. É o santo óleo da unção sobre Arão, o sacerdote, continuamente (Lv 21.12). Esse óleo de que fala a Bíblia é um tipo do Espírito Santo na *mente*, na *vida* e no *ministério* do obreiro. "É como o óleo precioso

sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes" (Sl 133.2).

Vejamos. 1º) "O óleo precioso sobre a cabeça." É, no obreiro, o óleo da unção do Espírito continuamente sobre a sua *mente* e suas inúmeras funções. 2º) O óleo precioso "que desce sobre a barba, a barba de Arão." É, no obreiro, o óleo da unção do Espírito continuamente sobre o seu *caráter*. Defeitos e deturpação do caráter têm estragado e arruinado o ministério de muitos obreiros, homens e mulheres. (Ver o sentido figurado de barba entre os hebreus.) 3º) O óleo precioso "que desce à orla das suas vestes." "Vestes" aqui, é uma referência às vestes ministeriais de Arão no desempenho do seu sacerdócio. Ler Êxodo 28.4ss; 39.1ss; Levítico 8.5-9,30. É, no obreiro, o óleo da unção do Espírito continuamente sobre o seu *ministério*, do princípio ao fim.

Aconselhamos ainda, que o leitor estude as seguintes passagens: Êxodo 29.7,21; 30.25; 40.13-15; Levítico 8.1-3;13,30; Salmos 80.20; 92.10.

Conclusão

Prossegue avante no trabalho do Senhor (1 Co 3.10b; 2 Jo v. 8; Mt 21.28; Jo 4.35). O Senhor precisa de ti! Se tu não fizeres o trabalho de Deus, alguém o fará, mas não o fará como tu o farias; por isso somos diferentes uns dos outros (Pv 16.4). No desempenho do trabalho do Senhor, seja ele qual for, atentemos para o que está escrito em Jeremias 48.10 ARA, "Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente."

O juízo divino figurado pelo fogo, no texto estudado, só queimará o que for combustível. O que não for, aquele fogo apenas refinará, limpará, purificará no caso do "ouro", da "prata", e das "pedras preciosas."

14



Figuras da Igreja de Deus

1 Co 3.16 "Não sabeis que sois o templo de Deus
e que o Espírito de Deus habita em vós?"

Figuras da Igreja de Deus

1 Co 3.16 "Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

Uma das ricas fontes de ensino da Palavra de Deus está na sua abundante linguagem figurada. Por esse método, Deus usa figuras de coisas da vida diária às quais estamos afeitos para ensinar-nos as verdades e realidades espirituais.

Nas figuras que Deus emprega para representar a sua Igreja encontramos lições preciosas para o nosso conforto e edificação espiritual. Vejamos algumas dessas figuras bíblicas da Igreja. Às vezes falamos da Igreja como se fosse algo distinto de nós mesmos; porém, lembremo-nos que somos a Igreja — eu e você. Estudemos, pois, as figuras da Igreja de Deus aplicando as lições a nós próprios, isto é, no sentido subjetivo, e isso, partindo da Primeira Epístola aos Coríntios.

A Igreja como um templo (1 Co 3.16 "Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"; Ef 2.21 "No qual todo o edifício bem ajustado, cresce para templo santo do Senhor"). O templo que aparece aqui figurado é a Casa de Deus em Jerusalém, a qual era a habitação terrena de Deus, a partir do Tabernáculo. Ler Êx 25.8,22; Nm 7.89; 1 Rs 6.11-13; Sl 80.1. O templo, segundo revela a Bíblia, era lugar de santidade, reverência, adoração, consagração, contrição, arrependimento, altar, sacrifício, fogo contínuo, glória e presença de Deus. Assim deve ser a Igreja do Deus vivo.

A Igreja como uma lavoura (1 Co 3.9 "vós sois lavoura de Deus"). Uma lavoura ou plantação requer cuidado especial na escolha e preparo do terreno, tempo oportuno, plantio e limpeza em geral, bem como proteção e combate contra tudo que ataca as plantas.

Uma lavoura, pois, fala do cuidado especial de Deus por sua Igreja, visando o seu crescimento, pureza, e por fim os esperados frutos (Tg 5.7). O fim principal da lavoura é o seu fruto produzido (Jo 15.8). Porém, "nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Co 3.7).

A Igreja como um corpo (1 Co 12.27 "Ora,, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular"). Examinar também os vv. 12-26. O corpo humano aqui figurado na Igreja, é algo que ninguém desconhece, visto ser parte do ser humano na sua plenitude: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23).

O corpo tem sido e continua a ser objeto de estudo sob todos os pontos de vista, e muita coisa sabe-se dele, mas há também nele muita coisa desconhecida. O corpo fala de vida, propósito, crescimento, movimento, alimentação, trabalho, harmonia, interação, cooperação, unidade, governo central (na cabeça). Muitos órgãos do corpo são diminutos, mas importantíssimos. Uns são internos, fora da vista, mas vitais, sem os quais o corpo não sobrevive e nem cumpre o seu papel.

O corpo tem cerca de 60% de água. A Bíblia, em passagens doutrinárias, fala da Palavra de Deus como água: Jo 3.5 "aquele que não nascer da água do Espírito não pode entrar no Reino de Deus". Mas água também fala do Espírito Santo, como em Jo 4.10; 7.38,39. Portanto, a Igreja de Deus e cada crente individualmente, deve estar sempre permeada, cheia do Espírito e da Palavra de Deus. Todos sabem que a água é um elemento indispensável à vida orgânico, e igualmente o é à vida espiritual.

A Igreja como uma noiva e esposa. "Porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, Cristo" (2 Co 11.2). Ler também Ap 19.7; 21.9; 22.17. O noivado nos tempos bíblicos era bem mais sério e exigente do que hoje entre nós. Ele era então o primeiro ato do casamento. Os noivos, a partir do noivado já eram "desposados", antes de constituírem o lar e

viverem legalmente como marido e mulher. Nesse primeiro estágio do casamento os noivos viviam cada um com seus pais. Nada de intimidade, nem de relacionamento conjugal. Era essa a situação de Maria e José, em Mateus 1.18: "Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo". Um relato mais detalhado acha-se em Lc 1.26-38. O segundo ato do casamento em Israel eram as bodas, quando estão os "desposados" passavam a viver como marido e mulher.

A Igreja como noiva fala de submissão, separação, pureza, preparação, fidelidade, esperança, dotes, presentes, bens, dia das bodas, expectativa. Tudo isso e muito mais podemos ver na verdadeira Igreja do Senhor. O vocábulo igreja está particularmente relacionado a esta figura da noiva, pois significa "chamada para fora", no sentido de *sair do mundo para pertencer a Cristo.* Muitos movimentos religiosos atuais, por toda parte do mundo, denominam-se *igreja*, mas não correspondem ao modelo ou padrão descrito na Bíblia, e não irão morar no céu com Cristo na sua vinda. Ler Mt 25.1-12; 7.21-23. Ler também Sl 80.1-7, Jo 3.29; Ap 21.2.

A Igreja como um rebanho (Lc 12.32; 1 Pe 5.2; At 20.29). Um rebanho fala de uniformidade (e ao mesmo tempo, de diversidade), direção, proteção, vigilância, cuidado, alimentação, dependência. O ministério da Igreja de Deus, e também cada crente em particular, devem estar atentos a essas coisas atinentes à igreja prefigurada como um rebanho. Ler com atenção e meditação o Salmo 23 e também João 10.1-16.

A Igreja como um aprisco (Jo 10.16 "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco"). Um aprisco ou curral fala de segurança, proteção, descanso, reunião, separação. Os currais da Palestina dos tempos bíblicos eram feitos de pedra, tendo uma única porta. Alguns eruditos afirma que freqüentemente o próprio pastor do rebanho dormia à porta do aprisco, tal o seu desvelo pelo rebanho, sabendo

dos perigos que rondavam o mesmo. O Senhor Jesus declarou, "Eu sou a porta das ovelhas" (Jo 10.7,9). Os Salmos 22 a 23 falam profeticamente de Cristo como o pastor da Igreja. O primeiro, descreve o seu amor pelas ovelhas; o segundo, o seu cuidado, provisão e proteção das ovelhas.

A Igreja como um edifício e casa (Mt 16.18 "Edificarei a minha Igreja"; 1 Pe 2.5 "vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual (...)". Ver também 2.20-22; Hb 3.6; 10.21. Um edifício fala de planta da construção, alicerce, materiais, profissionais, finanças, ordem, moradia, trabalho. Tudo isso deve haver na Igreja. O grande dia de um edifício em construção é o da sua inauguração. A obra, enfim, foi aprovada. Perto está o dia em que a Igreja completa será "inaugurada" como morada de Deus no sentido pleno da palavra. Efésios 5.27.

A Igreja como uma família (Ef 2.19; 1 Tm 3.15; 1 Pe 4.17). Nas duas últimas referências, "casa" é literalmente "família". Ora, uma família fala de chefia, comunhão, cooperação, fraternidade, lar, diversidade, amor. Todas essas coisas devem ser reais e abundantes na Igreja do Senhor Jesus Cristo, da qual somos membros.

A Igreja como uma coluna (1 Tm 3.15 "a coluna e firmeza da verdade"). Em nossos dias as colunas não têm o acabamento e a beleza dos tempos bíblicos, e também quase não são vistas dada a estética e as modernas técnicas de edificação. Uma coluna fala de estabilidade, apoio, testemunho, solidez, fimeza. Na construção, dependendo do seu tipo e finalidade, há colunas colocadas apenas para ornamento, mas a Igreja de Deus como coluna tem a ver com firmeza, estabilidade e sustentação.

A Igreja como castiçal (Ap 1.20 "e os sete castiçais que viste são as sete igrejas"). O castiçal ou candelabro, no templo de Deus, não era objeto simplesmente de adorno, mas de serviço. Sua função era iluminar o

templo de Deus (Êx 27.20,21). Suas lâmpadas, sete ao todo, ficavam bem elevadas para esparzirem sua luz em conjunto. O castiçal fala de iluminação. O oposto das trevas, escuridão. Ver Mt 5.14; Fp 2.15. Ele fala de iluminação, direção, alegria, incontaminação (a luz não se contamina, mesmo que ela brilhe em lugar sujo e contaminado), mansidão. A luz não apenas ilumina; também esteriliza, vivifica, sara. Luz e vida formam um todo. A Igreja figurada por um castiçal indica que o mundo está em trevas; nele não há luz. A Igreja deve acima de tudo fazer a luz brilhar; a luz de Cristo; a luz do evangelho. A luz foi a primeira coisa que Deus criou no princípio (Gn 1.3 "E disse Deus: Haja luz. E houve luz"). Isso revela a essencialidade da luz.

A Igreja como um jardim (Ct 4.16). Um jardim fala de limpeza, beleza, ordem, delelte, cuidado, poda, flores, frutos, fragrância. Porém, um jardim necessita constantemente de adubo, irrigação, sol, vento e renovação. Essas lições do jardim convêm à Igreja do Senhor. O livro de Cantares de Salomão menciona *jardim* muitas vezes: 4.12,15,16; 5.1; 6.2,11,13. 2 Coríntios 2.14,15 afirma, "Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem".

15



Os Santos de Deus e o Sofrimento nesta Vida — Por que Sofre o Justo?

1 Co 4.11-13
v. 11 "Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e
estamos nus, e recebemos bofetadas,
e não temos pousada certa,
v. 12 e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias
mãos, somos injuriados e bendizemos;
somos perseguidos e sofremos;
v. 13 somos blasfemados e rogamos; até ao presente,
temos chegado a ser como o lixo deste mundo
e como a escória de todos."

Os Santos de Deus e o Sofrimento nesta Vida – Por que Sofre o Justo?

1 Co 4.11-13 "Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa, e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos, somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos; somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos."

O chamado Movimento da Fé ou Confissão Positiva ensina que o crente que vive sofrendo doença prolongada, revezes, contratempos, prejuízos, provações seguidas, tribulações, privações, pobreza e outras coisas semelhantes é porque, 1) Este crente vive em pecado conhecido diante de Deus; 2) Não tem fé real em Deus; 3) É infiel a Deus conscientemente, isto é, em coisas conhecidas. Dizem ainda que o crente uma vez liberto de tais coisas terá de Deus tudo o que pedir com fé e segundo a sua vontade, pois Ele como nosso Pai celestial quer que seus filhos tenham sempre tudo com abundância.

Um texto bíblico muito citado por eles é Deuteronômio 15.4, "Para que entre ti não haja pobre", mas ao mesmo tempo ignoram o versículo 11 do mesmo capítulo que diz: "Pois nunca cessará o pobre do meio da terra." Ignoram também passagens que falam de sofrimentos diversos a que o cristão está sujeito, como: Sl 34.19; 91.15; Jó 5.17,18; Pv 3.11,12; At 14.22; Jo 16.33; Rm 8.17,18; 1 Pe 4.12-14,16; 5.10; 2 Tm 3.12; Tg 1.2,3; Mt 5.10-12; Fp 1.29.

Muito pouca gente atravessa esta vida sem uma boa dose de sofrimento que pode ser físico, moral ou espiritual.

Reflexões sobre o sofrimento

Uma arvorezinha sempre açoitada pelo vento torna-se flexível e forte. Tudo o que não se curva, quebra-se ao sofrer pressão. O sofrimento faz-nos flexíveis. Um osso partido e recalcificado fica mais forte no local da fratura do que dantes.

Ser *discípulo* e ser *amado* por Jesus não nos isenta de sofrimento. Lázaro de Betânia era discípulo e amado por Jesus mas foi atingido pela doença e pela morte (Jo 11.3,6,11). Ler também Mateus 10.24,25. Tiago, irmão de João, fazia parte dos discípulos mais íntimos de Jesus, no entanto foi morto à espada por Herodes (At 12.1,2).

As adversidades da vida não visam derrotar-nos e sim levar-nos para mais perto de Deus. Paulo, um dos santos mais sofredores, disse: "Sinto-me confortado; superabundo de gozo em todas as nossas tribulações" (2 Co 7.4).

Somos vasos de barro, isto é, muito frágeis (Is 64.8; 2 Co 4.7). O oleiro que cuida desses vasos para utilizá-los é Deus. Todo vaso antes de ser usado tem de passar pelo forno. O tempo que ele vai ficar no forno depende do oleiro que conhece o barro e o forno. Enquanto o oleiro achar que não está bom, a operação continuará. Há quanto tempo estás no "forno"? Uma semana, um mês, um ano? Não penses que o divino oleiro esqueceu-se de ti. É que ainda não estás no ponto que Ele quer. Por outro lado, Deus só pode usar vasos que estejam vazios, é claro! (Jo 2.6-11; 2 Rs 4.3). Precisamos ser esvaziados do que não agrada a Deus. Às vezes estamos tão cheios de nós mesmos e de coisas outras desagradáveis a Deus, que para Ele usar-nos, primeiro esvazia-nos. O local desse forno varia. Jó sofreu em casa; Davi, mais no deserto; José, no campo e na cidade; Daniel, no trabalho. Mais tarde Deus os abençoou e os usou ricamente. Porque tu não esperas em Deus? Porque tanta impaciência? O que é que tens sofrido que Jesus já não sofreu?

Às vezes o nosso sofrimento procede dos irmãos na fé ou irmãos carnais (Gn 37.4; Sl 55.12-14,21). Nossos familiares mais chegados podem infligir-nos sofrimentos: Jó 2.9; 2 Sm 6.16; Nm 12.1; Pv 19.13; 27.15; Dt 21.18; 2 Co 11.26.

Entre seus discípulos Jesus teve um Judas Iscariotes. Seus maiores adversários e perseguidores não foram ímpios descrentes, mas judeus religiosos. Jesus teve um Judas surgido *de dentro*, e um Pilatos, surgido *de fora*. Você, meu leitor, não será diferente, se você é discípulo de Jesus. Mais hoje ou mais amanhã eles vão aparecer: um "Judas" dentre os irmãos e um "Pilatos" dentre os ímpios. Judas é o traidor frio. Pilatos é o hipócrita cínico. O pior é que às vezes temos de lavar os pés do nosso "Judas", como fez Jesus (Jo 13.15).

Tipos de sofrimento do justo nesta vida

1. *Sofrimento probatório.* São provas, tribulações, adversidades, angústias, doenças e outros males que Deus permite virem sobre o justo, nesta vida. São casos em que Deus permite o sofrimento para depurar a nossa fé, ou na sua onisciência, sabedoria, desígnios e soberania, cumprir propósitos seus. Casos como o de Jó e o seu intenso, diversificado e prolongado sofrimento (Jó 1.1,13-23). 2.7-10). José, o filho amado de Jacó e seu sofrimento em Canaã e no Egito, que culminou na sua prisão injusta (Gn 37.16-28,36; 39.20; 40.14-23; 45.5,7,8); Davi, principalmente suas agruras no deserto, antes dele assumir o trono; Jeremias, chamado "o profeta das lágrimas", lançado num poço para morrer (Jr, caps. 37; 38). O profeta e estadista Daniel, lançado na cova dos leões (Dn cap. 6). Os três jovens, companheiros de Daniel, lançados na fornalha de fogo ardente (Dn 3.8-26). O cego de nascença relatado em Jo 9.1-3; Lázaro de Betânia (Jo 11.1-14). O apóstolo Paulo, que muito sofreu, inclusive entre falsos irmãos (At 9.16; 1 Co 3.9-13; 2 Co 4.8-11; 6.4; 11.23-27; 12.7-9; Gl 6.17; Cl 1.24). Epafrodito, companheiro e auxiliar de Paulo (Fp 2.25-30).

Meditar nas seguintes passagens sobre o assunto: Lc 9.23; Fp 1.29; 3.10; 1 Pe 1.6,7; 4.16; Tg 1.12; 5.10,11; Pv 3.11,12; Hb 12.11; Sl 91.15; 23.4a; Rm 8.28; Lm 3.33; 1 Co 10.13.

Podemos sofrer no sentido probatório como um teste da fé (Tg 1.3 "sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência"). Por sua vez, a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança (Rm 5.3,4). O sofrimento probatório pode terminar em morte. Tiago, o irmão de João é um exemplo (At 12.1,2). Paulo declarou: "Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte" (Fp 1.20). Ver suas palavras candentes em At 20.24; 21.13. Pedro, na sua morte glorificaria a Deus (Jo 21.19). A prova pode visar um aprofundamento nosso no conhecimento do Senhor (Mt 8.27; 14.22-33). Deus também pode levar o justo para este não ver o mal (Is 57.1).

2. *Sofrimento culposo.* É o sofrimento corretivo e disciplinar da parte de Deus. "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7). "Porque semearam ventos e segarão tormentas" (Os 8.7). O que você está semeando hoje, vai colher amanhã (Ec 3.2). Um dos princípios da lei agrária da semeadura é que colhe-se muito mais do que se planta. Ver o caso do rei Adoni-Bezeque, em Juízes 1.5-7.

Quem parte o coração dos outros, seja em que área da vida for, terá o seu partido também. Às vezes pode demorar, mas a colheita de dores virá com certeza, pois é uma lei. A pessoa pode até pensar que tudo acabou e agora tudo irá às mil maravilhas, mas logo entra em ação a lei de Gálatas 6.7 "tudo o que o homem semear, isso também ceifará".

O sofrimento culposo, como estamos vendo, decorre da transgressão das leis de Deus exaradas na sua Palavra, como em Sl 119.67,71,75; 99.8; Nm 14.19-23; Jo 5.14; 1 Pe 4.15,17.

Ló sofreu em Sodoma (2 Pe 2.7,8) porque a escolha foi dele para morar ali (Gn 13.7-13). Escolhas erradas que fazemos, trazem nefasta colheita.

A correção disciplinar de Deus tem efeito santificador no crente (Hb 12.10,11).

3. *Sofrimento contextual.* Também denominado de circunstancial. Trata-se de sofrimento do justo decorrente todo ou em parte do contexto humano circunstancial, ambiental, comum, envolvendo o crente.

Somos membros do corpo de Cristo – a Igreja; o sofrimento que venha sobre este "corpo" atingirá seus membros (1 Co 12.26; Cl 1.24). Israel, o povo de Deus do Antigo Testamento experimentou muitas correções de Deus por suas rebeliões. Nessas correções e castigos, sofriam todos; justos e injustos dentre aquele povo. Por exemplo: Dentre os exilados de Israel para a Assíria, e de Judá para a Babilônia, estavam muitos fiéis seguidores do Senhor, os quais enfrentaram grandes sofrimentos com suas famílias, juntamente com os verdadeiros transgressores e culpados.

A Igreja vive em meio a uma sociedade ímpia. Os males porque passa essa sociedade: crises, guerras, despotismo, intolerância, epidemias, sinistros da natureza (catástrofes, inundações, etc.), atingem também a Igreja. O que ocorre de mal no mundo pode atingir o crente fiel, direta ou indiretamente. Ler Ec 9.2,3.

4. *Sofrimento natural.* Sofrimento em decorrência da Queda de Adão no Éden (Gn 3.16-19; Rm 8.18-23). Este tipo de sofrimento decorre da jornada da nossa vida natural aqui. A luta pela sobrevivência (educação, emprego, moradia, família), desgaste crescente no espírito, alma e corpo, envelhecimento natural, pouca saúde, meio ambiente adverso, trabalho insalubre, trabalho volumoso, exagerado e demais. A saúde costuma diminuir à medida que a idade aumenta. Também fatores genéticos hereditários dentro da família predispõem o nosso ser físico e psíquico a males diversos (2 Co 4.16a; Sl 90.10; Ec 12.1-7). O profeta Eliseu, que foi muito usado por Deus na operação de milagres, morreu de doença (2 Rs 13.14,20).

Esta forma de sofrimento muito decorre dos efeitos do pecado inato na natureza de todos nós, pecadores. O pecado é descrito na Bíblia como uma forma de doença (Sl 41.4; 1 Pe 2.24; Is 33.24; cf. aqui, "enfermo" com "iniquidade". Pode haver sofrimento natural engendrado ou maquinado pelo ímpio contra o justo (Sl 10.1-12).

5. *Sofrimento maligno.* Ler Lc 9.38,39; 13.11,16. Aqui vemos que certas doenças em determinadas pessoas, são na realidade causadas por demônios. Também Mt 9.32,33; 17.14-18). Satanás faz tudo o que pode para enfraquecer, distrair, enganar, dificultar a vida e destruir as pessoas. O crente está guardado e protegido "em Cristo". NEle estamos guardados no poder de Deus (Mt 28.18; 1 Pe 1.5). Ao mesmo tempo estamos também em guerra espiritual contra "os príncipes das trevas deste século" (Ef 6.11-16). Diz-nos o apóstolo Paulo, "Porque não ignoramos os seus ardis" (2 Co 2.11). Outra declaração dele concernente a esta luta espiritual está em 1 Ts 2.18, "Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu".

6. *Sofrimento solidário.* Sofrimento do crente por ser solidário para com seus irmãos em Cristo. Solidariedade cristã, entre os cristãos como a família de Deus. Ler Rm 12.15; 1 Co 12.25,26).

7. *Sofrimento preparatório.* É o sofrimento porque o crente passa, para que mais tarde ele possa ajudar de fato a outros que estarão sofrendo como esse crente sofreu. Ver 2 Co 1.3-5; Ez 3.15; 1 Pe 2.20,21.

Observações finais sobre os santos de Deus e o sofrimento nesta vida

Quando somos desobedientes a Deus, às vezes basta uma repreensão dEle para voltarmos ao caminho reto. Porém, se nos tornarmos recalcitrantes e persistentes no erro, Ele nos corrige. Deus não tem prazer nisso, mas não há outro recurso! (Lm 3.33; Hb 12.5-11).

Às vezes Deus permite a tribulação sobre nós para que cheguemos mais perto dEle. Nesse caso, a tribulação faz o papel do cão-pastor: manter a ovelha perto do seu dono, e, dentro do redil. Se o Filho Pródigo não tivesse sofrido o que sofreu fora de casa, talvez nunca tivesse voltada para o seu pai.

Há lições da vida cristã que só aprendemos através do sofrimento; através do aperto. Ler Sl 119.67,71,75.

Às vezes Deus não nos atende como e quando queremos e necessitamos, porque o seu propósito é nos conceder um milagre maior. Isso ocorreu com Lázaro. Deus não o poupou da doença nem da morte, mas ressuscitou-o, o que é um milagre maior! Talvez é o que vai acontecer com você: um milagre maior! Outrossim, quando Deus não nos poupa do sofrimento, Ele vai conosco para dentro dele, e saímos incólumes do sofrimento. Ler Dn 6.22; Sl 91.15.

Às vezes o nosso sofrimento tem uma dupla finalidade: Libertar-nos da nossa auto-justiça para a realização de uma grande obra. Foi em parte, o caso de Jó (Jó 13.23; 31.6). Às vezes pensamos que somos muito bons; que caímos do céu por engano! Quando, em verdade, somos o que diz Is 64.6. É Cristo a nossa justiça, e Ele somente (1 Co 1.30.

A experiência do sofrimento é algo geral na Igreja por toda parte, e não apenas o que ocorre conosco (1 Pe 5.9).

A graça de Deus em nós é suficiente para suportarmos e vencermos todo e qualquer sofrimento (2 Co 12.7-9).

O sofrimento pode ter a finalidade de nos mover à oração (Tg 5.13).

Também, o sofrimento pode vir sobre nós para fazer-nos humildes (2 Co 12.7).

Conclusão

A vitória do crente sobre o sofrimento não consiste apenas no livramento dele, no fortalecimento de nossas fraquezas, na solução de problemas, necessidades, crises, doenças, etc., mas igualmente na comunicação por Deus, do seu poder sobre nós para triunfarmos nas lutas; para transpormos esses problemas e superá-los (Is 43.2).

No céu, para onde Jesus nos levará, não haverá sofrimento algum, e nem lembrança deles (Ap 7.17; 21.4).

16



O Abominável Pecado Permitido na Igreja de Corinto

1 Co 5.1, 2, 4, 5

v. 1 "Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

v. 2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

v. 4 em nome de nosso Senhor Jesus, junto vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

v. 5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus."

O Abominável Pecado Permitido na Igreja de Corinto

1 Co 5.1.2.4.5
v. 1 "Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação
e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios,
como é haver quem abuse da mulher de seu pai.
v. 2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes,
por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.
v. 4 em nome de nosso Senhor Jesus, junto vós e o meu espírito,
pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,
v. 5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que
o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus."

A passagem de 1 Co 5.1-13 refere-se a um fato detestável ocorrido na igreja de Corinto, em que um membro daquela igreja estava em pecado de incesto e adultério a um só tempo e continuava normalmente na referida igreja, sem qualquer disciplina eclesiástica. Ele coabitava com a "mulher de seu pai" (v. 1). Isto significa que ela era sua madrasta; esposa de seu pai. Ver Lv 18.7,8, onde fica especificado *mãe* (v. 7), e *madrasta* (v. 8). A passagem de Levítico alude ao tipo de pecado de que trata 1 Coríntios 5.1-13. Ver também Dt 27.20.

Uma vez que o v. 1 não menciona com detalhes a mulher, certamente ela não era crente, ou deixara de ser crente. Segundo o v. 2, os crentes de Corinto gloriavam-se de serem tolerantes com o erro, pecado e o mal em geral. Talvez entendiam ou interpretavam erroneamente a liberdade que como crentes, temos em Cristo. Somos libertos, sim, mas não para pecar (Gl 5.13; 1 Pe 2.16; 1 Co 8.9; Jo 8.32,36). Em Tg 1.12, somos advertidos de que seremos julgados pela "lei da liberdade".

Os vv. 3,4 dão-nos uma idéia da autoridade divina de Paulo no exercício do ministério evangélico. As expressões "em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" ("nome" = autoridade), e, "pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo" ("poder" = força dinâmica, falam da autoridade

divina e do poder ou força que emana dela, ambos relacionados com a decisão do apóstolo, movido pelo Espírito, neste caso particular, junto a igreja.

No v. 5, a expressão "destruição da carne", refere-se ao corpo físico da pessoa sob castigo disciplinar e corretivo. No original, o termo "olethros" dá a entender (quando comparado sintagmaticamente) que tratava-se de uma moléstia que mutilava o tal pecador, consumindo seu corpo aos poucos. Um caso parecido com o de At 13.11.

Se as passagens de 2 Co 2.4-8, e, 7.8-12 referem-se ao caso aqui em consideração, este transgressor arrependeu-se e foi perdoado pela congregação. Os vv. 3-5 mostram-nos que Satanás poder ser um instrumento de correção, permitido por Deus, para disciplinar certas pessoas na igreja. Um caso semelhante é o de Himeneu e Alexandre, que foram entregues a Satanás para aprenderem a não blasfemar (1 Tm 1.19,20).

Por causa dos males causados à congregação do Senhor pelo pecado tolerado deste homem (não se sabe por quanto tempo), ele sofreu na carne a repreensão divina, para que vindo a arrepender-se, seu espírito fosse salvo na volta do Senhor ("no dia do Senhor Jesus", v. 5). Ainda hoje muitos não são curados por isso: se ficarem bons, irão pecar contra o Senhor, contra a igreja, e contra si mesmos.

Corinto era uma igreja pentecostal, como a Bíblia mostra na Primeira Epístola aos Coríntios, mas enfrentava problemas deste tipo que estamos a abordar. Bom seria que as igrejas pentecostais e os crentes pentecostais não tivesse problemas; contudo, é melhor ser pentecostal tendo problemas, do que ter problemas e não ser pentecostal.

17



Reino de Deus e Reino dos Céus — A Diferença

1 Co 6.9 "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?"

Reino de Deus e Reino dos Céus — A Diferença

1 Co 6.9 "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?"

Para bem entendermos os termos *Reino de Deus* e *Reino dos Céus* precisamos ter em mente dois importantes princípios de hermenêutica sagrada:

1º) Há passagens da Bíblia com um sentido estrito e outro relativo.

2º) Há muito na Bíblia da chamada lei da dupla referência, em que uma passagem refere-se a um mesmo tempo, a um acontecimento parcial e próximo, e a outro, pleno e remoto.

Vejamos essas diferenças à luz da Bíblia entre as expressões "reino de Deus" e "reino dos céus". Estritamente falando, há diferença entre os dois.

O reino de Deus é de natureza espiritual, interior, invisível, intangível (Rm 14.17; Lc 17.20,21). É o predomínio da vontade de Deus. É Deus dominando, reinando nas vidas e em tudo. Ele é universal (Sl 103.19). No reino de Deus só se entra pelo novo nascimento (Jo 3.5).

O reino dos céus é dispensacional, físico, visível, exterior, político (no sentido exato deste termo). É o reino por Deus prometido a Davi, e que brevemente será regido por Jesus — o descendente de Davi segundo a carne (2 Sm 7.12-16; Lc 1.32,33; Dn 2.44; 7.13.14; Zc 14.9; Dn 7.27; Mt 1.1). Ele tem u'a manifestação parcial atual — a igreja militante (Mt caps. 5—7; 13.11; 25.1,11,12). Sua manifestação plena é ainda futura, começando com a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo (Mt 6.10; 2 Tm 4.1; Ap 11.15; Mt 25.34).

Reino dos céus é o reino vindo do céu. Ele é parte do reino de Deus. É a esfera terrena do reino de Deus.

Nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas as expressões "reino de Deus" e "reino dos céus" são usadas indistintamente; isto é, uma pela outra. Por que esta aparência discrepância? Exemplos: Mt 4.17 com Mc 1.15; Mt 11.11 com Lc 7.28.

Só Mateus menciona o *reino dos céus*, porque seu Evangelho visa de modo especial os judeus, a quem o reino fora prometido. É tanto, que Mateus sempre apresenta Jesus como o "Rei dos judeus".

Marcos e Lucas falam sempre do *reino de Deus*, visando os gregos e romanos; mostrando que o reino de Deus é infinitamente superior ao governo dos homens, representando na época por aqueles dois povos.

As sete parábolas de Mateus 13 referem-se ao reino dos céus na sua esfera terrena atual, isto é, a Igreja. Por isso há nas citadas parábolas menção de joio, fermento e outras coisas deste mundo tipologicamente más.

As duas expressões também podem significar o céu; cf. Lc 13.28 (reino de Deus), e Mt 8.11 (reino dos céus).

Saiba-se, porém, que há coisa dita na Bíblia referente ao *reino de Deus* que não pode ser dita do *reino dos céus*.

18



O Homossexualismo

1 Co 6.9-11
v. 9 "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?
v. 10 Não éreis; nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas,
nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.
v. 11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus."

O Homossexualismo

1 Co 6.9-11
v. 9 "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?
v. 10 Não erreis; nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros,
nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões,
nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes,
nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.
v. 11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados,
mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados
em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus."

O homossexualismo dele ou dela é uma das perversões sexuais mais comuns dentre as muitas, hoje por toda parte. Aqui vai uma abordagem resumida do assunto.

1. *É uma agressão à família.* À família normal, regular, segundo a lei moral estabelecida por Deus universalmente, no princípio, conforme vemos nas Sagradas Escrituras.

2. *É um desafio atrevido a Deus*, que criou, formou e estabeleceu a família, como vemos em Gn 1.26,27; 2.24; Mt 19.4,5; Mc 10.6-8; Gn 5.1,2; e outras passagens da Bíblia.

Levítico 18.22, "Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é." Levítico 20.13. "Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles."

3. *É uma profanação do corpo humano*, o qual pertence ao Senhor, por direito de criação (Is 43.1,7,21; 44.1), e por direito de redenção (1 Co 6.13; 3.17). Eis o aviso de Deus aos que profanam, animalizam, brutalizam, desonram e envilecem o corpo: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus que sois vós, é santo" (1 Co 3.17).

4. *É uma perversão da sexualidade e do sexo.* Na prática do homossexualismo não é apenas o sexo que está sendo pervertido, mas toda a sexualidade do indivíduo, ele ou ela.

Deus, no princípio, na criação, fez somente "macho e fêmea", na raça humana. Ele não criou *macho e macho*, nem *fêmea e fêmea* (Gn 1.27; 2.24). Outrossim, Deus não criou o sexo para a prática de pecado, mas para cumprir propósitos seus, como está escrito em Gn 1; Mt 19; Ef 5; 1 Co 7.

5. *É uma "abominação ao Senhor"*, como já foi dito acima, em Lv 20.13. Ver também Dt 23.17.

6. *É uma profanação e execração do matrimônio*, como Deus, o Criador do homem, o estabeleceu. Diz a Palavra de Deus, "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" (Hb 13.4).

Alguns fatos sobre o homossexualismo

1. *O homossexualismo masculino e feminino é um comportamento adquirido*; não herdado; não imposto; não compulsivo. Aliás, todo nosso comportamento é adquirido, salvo poucas exceções bastante óbvias para citá-las aqui. As chamadas descobertas noticiadas, resultante de "estudos e pesquisas", são tendenciosas e infundadas. A causa fundamental do homossexualismo e outras perversões sexuais ou erofobias, é a depravação da mente humana pelo apego desenfreado ao pecado. Ler atentamente Rm 1.21-28.

2. *O homossexualismo não tem origem hormonal.* Pode haver, sim, predisposição decorrente de hipofunção hormonal, congênita ou adquirida.

3. *O homossexualismo é reversível.* O homem ou mulher homossexual "perdeu todo o sentimento" que antes tinha congenitamente; isto é,

perdeu toda a vergonha, todo o recato, toda compostura, todo o brio (Ef 4.19). Mas ele e ela podem ser plena e poderosamente libertos disso, mediante o evangelho de Cristo na conversão operada pelo Espírito Santo. Ler 1 Co 9.6-11. O evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo "é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

Do ponto de vista humano, necessário é que a igreja oriente o ex-homossexual agora convertido, a conduzir-se sempre pelo novo, santo e correto modo de pensar segundo a fé; a nova forma de pensar do seu presente, e não segundo o seu pecaminoso sentimento do seu passado.

4. *Nem todo homossexual é efeminado, adamado.* Muitos são atletas, outros são valentões, parecendo machões. Infelizmente cerca de 90% deles e delas são viciados em drogas e bebidas, e levam seus parceiros e companheiros para esse inferno.

5. *A prática do homossexualismo,* lembramos, é abominação ao Senhor (Lv 20.13; 18.22; Dt 23.17; 1 Tm 1.10; Rm 1.26-28; Jd v. 7). O engano maligno e gerador de desculpas dos homossexuais: "Deus me fez assim; portanto, devo ser aceito como sou". Tudo errado! Deus, no princípio fez o homem bom, sadio, normal, perfeito, mas ele pecou e da prática do pecado emerge todo tipo de males. Ler Gn 1.31; Is 43.27; Ec 7.29; Gn 2.22b; 3.16b; Rm 1.18-25). Ver a atitude de Deus em relação a este pecado: Gn 19.5,24,25; Jd v. 7; 1 Tm 1.10; 2 Rs 22.46,47. Porém, não esqueçamos que não é somente este pecado que é abominação ao Senhor; a maledicência, a fofoca e a intriga também são abominação ao Senhor (Pv 6.16,19). Também a idolatria, a feitiçaria e rebeldia contumaz (1 Sm 15.23). Com amor devemos levar o homossexual a Cristo o Salvador, porém jamais minimizar nem acobertar seus pecados. Deus pode e quer salvar e libertar o homossexual (1 Co 6.9,11).

6. Deus, para solucionar o problema da falta de companhia, bem como o da solidão de Adão no Éden, não criou outro Adão, e sim uma Eva (Gn 2.18-22).

Alguns procedimentos errados dos pais

Procedimentos errados dos pais que podem gerar tendências nos filhos pequenos, eles e elas, ao homossexualismo.

1. *Pai e mãe superprotetores da criança*, com excesso de mimo, provisões, vontades em demasia e abolição da disciplina amorosa, necessária e justa. Isso faz a criança tornar-se menos criativa, abobalhada, indefesa, mais dependente, egocêntrica, lenta no amadurecimento afetivo e na formação da personalidade; exigente demais, voluntariosa e por fim desajustada socialmente; isto é, no futuro ela viverá uma realidade dentro de si, e outra fora.

2. *Pais que sempre brigam, e agressivamente, na presença das crianças.* Odeiam-se, xingam-se, e por fim se separam, se divorciam. Isso trava na criança a sua identidade social. Ora, a mulher impõe; ora, o marido. A criança não tem um referencial identificador tanto dentro como fora de si. Daí surgem também distúrbios psíquicos.

3. *Deformação e mesmo deletação, pelos pais, das diferenças sexuais entre o homem e a mulher,* as quais o Criador estabeleceu desde a criação. Ver por exemplo, Lv 12.2-5; 27.1-8; Rm 1.21,22.

A mídia, vista, falada e escrita

Programas perniciosos chamados "infantis", na mídia e ao vivo estão corrompendo e viciando milhões de meninos e meninas a partir da sua inocência, de várias maneiras. Isto é obra de Satanás, camufladamente.

Os tais programas da mídia têm por trás deles atores e atrizes ímpios e com o seu grupo de corruptores. Esses programas, tanto no vídeo como ao vivo levam meninos e meninas ao êxtase, ao frenesi, à sensualidade prematura e a outros males sem conta, como trapaça, ódio, violência, crimes, vingança, etc.

Conclusão

O atual aumento por toda parte do homossexualismo e outras perversões sexuais não decorre simplesmente do surto populacional; ele é também um sinal do fim da presente era, conforme o que está escrito em Apocalipse 21.8; 22.15, e outras passagens congêneres.

Os termos "fornicário", "feiticeiros" e "os que se prostituem", nestas passagens vão além do sentido popular e abrangem essas aberrações sexuais sob suas várias formas.

A prática do homossexualismo é mais assumida pelo homem; a feminina é disfarçada entre elas, o que dá a impressão que o número delas é diminuto, mas não é bem assim. A mulher, por sua natureza, disfarces e conveniências, oculta em parte o mal.

19



A Justificação do Pecador

1 Co 6.11 "E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus."

A Justificação do Pecador

1 Co 6.11 "E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus."

Trataremos aqui das verdades fundamentais da nossa justificação diante de Deus, pela fé em Cristo. O nosso termo "justificação" vem de duas palavras latinas: *justos* + *facere* = tornar justos. Biblicamente, justificar é Deus declarar alguém justo segundo o seu conceito de justiça.

A justificação é um ato soberano de Deus, pelo qual Ele, por causa da nossa fé evangélica depositada em Jesus Cristo nos declara justos no sentido bíblico; isto é, como se nunca tivéssemos pecado; isentos de qualquer culpa diante de Deus. Na nossa justificação, Deus nos declara justos conforme o seu conceito de justificação; não segundo o conceito humano.

A justificação do pecador efetuada por Deus não é um *processo* como a santificação subjetiva do crente, mas um *ato*.

O sentido de justiça diante de Deus

Antes de esboçarmos a grandiosa doutrina da justificação, vejamos primeiramente algo sobre a justiça segundo a Bíblia; isso em relação ao pecado e ao pecador. Um livro da Bíblia altamente rico desse assunto é Romanos. Vejamos alguns termos que expressam princípios dessa justiça.

"Justiça de Deus" (Rm 1.17; 3.21; 103). "justiça de Deus" é o tipo de justiça que Deus proveu para justificar e salvar o pecador, e que este, depois de salvo mantenha comunhão com Ele. Tal justiça decorre da fé em Cristo, como veremos no desdobramento deste assunto.

Noutras palavras: esta "justiça de Deus" é Cristo mesmo feito justiça de Deus por nós (1 Co 1.30; 2 Co 5.21; Fp 3.9). O Evangelho revela e provê essa justiça de Deus em contraste com a Lei, que exigia justiça do homem para com Deus.

Este é o monumental tema da Epístola aos Romanos: Como o homem pode ser justo para com Deus? E, graças a Deus, no mesmo livro temos a resposta cabal.

Antes da morte vicária e redentora de Jesus, a justiça de Deus requeria a condenação do pecador. Após a morte vicária de Jesus como o Cordeiro de Deus, a justiça de Deus assegura a justificação do pecador penitente. "Justificado!" — é o veredito divino para todo pecador que aceita a Jesus como seu Salvador.

Respondida está por Deus a pergunta de Jó, que durante os milênios da história ficou sem resposta: "Como se justificaria o homem para com Deus?" (Jó 9.2). E esta pergunta continua reiterada no livro de Jó (15.14; 25.4). Agora, na época da graça de Deus, a pergunta é invertida: "Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica" (Rm 8.33).

Justiça é excelência moral no homem interior; no caráter; retidão é excelência moral externa; na conduta; na vida.

"Justiça da fé" (Rm 3.22; 5.1; Fp 3.9). A justiça da fé requer somente fé em Deus, demonstrada no arrependimento, na confissão dos pecados e na rendição incondicional a Deus, o qual mediante o Espírito Santo imputa ao homem a justiça de Cristo (1 Co 1.30; 2 Co 5.21) e liberta o homem da lei do pecado (Rm 8.2). Não se trata de libertar *do* pecado, mas da *lei do pecado*.

"Justiça da fé" (Rm 10.5; Dt 6.25; Ez 20.11). A Lei demandava obediência perfeita do homem a Deus. Ninguém pôde jamais assim fazer, e o mundo todo ficou sob condenação (Dt 27.26; Gl 3.10-13; Rm 3.10-12). "A alma que pecar, essa morrerá", é o veredito da Lei

divina (Ez 18.4,20). A maldição da raça humana proveniente da quebra universal da Lei, Cristo levou sobre Si por amor, quando morreu em nosso lugar (Gl 3.10-13; Rm 5.7,8; Is 53.5,6).

A justificação pela fé em Deus

Lembremo-nos que o pecado é a transgressão da lei divina, e que justificação é um termo forense vinculado a condenação.

1. *A origem da nossa justificação*: A graça de Deus (Rm 3.24; Tt 2.11; 3.7).

2. *A base da nossa justificação*: O sangue de Jesus, o Filho unigênito de Deus (Rm 5.9; 3.25; cf. Lv 17.11).

3. *O meio da nossa justificação*: A fé em Cristo (Rm 5.1; 3.25; Gl 3.8; cf. Ef 2.8; At 16.31).

4. *A confirmação da nossa justificação*: A ressurreição de Jesus (Rm 4.25; 5.18b).

5. *A evidência perante o homem, da nossa justificação*: As nossas boas obras (Tg 2.20-24). Boas obras *porque somos* salvos, e não *para sermos* salvos.

A justificação — Um novo estado diante de Deus

1. *A necessidade da justificação*. É necessária e imprescindível por causa da culpa e condenação do pecado que pesa sobre todo o mundo (Rm 3.19). É necessária porque ninguém é justo em si mesmo (Is 64.6). É necessária porque a ira justa e santa de Deus paira sobre o pecador (Jo 3.36; Ef 2.3).

2. *O significado da justificação*. Quem está justificado, seus pecados foram todos perdoados (At 13.38,39). Não há qualquer acusação contra aquele a quem Deus justificou (Rm 8.33,34). Houve uma completa restauração do transgressor (Lc 15.21-24).

3. *Os candidatos à justificação.* Os que, mediante o Evangelho, se chegam a Deus, confessando os seus pecados, e abandonando-os (Is 1.18). Os que se chegam a Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, confessando os seus pecados (Sl 32.5). Os que aceitam a Jesus Cristo como seu Salvador (Rm 8.1).

20



A Liberdade Cristã e seus Limites

1 Co 6.12 "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma."
1 Co 1.23 "Todas as coisas me são lícitas, nem todas as coisas me convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam."

A Liberdade Cristã e seus Limites

1 Co 6.12 'Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma."

1 Co 1.23 "Todas as coisas me são lícitas, nem todas as coisas me convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam."

Com ensina a sociologia e a filosofia, são cinco as liberdades fundamentais e universais do ser humano: Liberdade de *movimento*; de *reunião*; de *religião*; de *ação*; e de *pensamento*.

"De todas as liberdades, a do pensamento é a maior e a mais alta. Dela decorrem as demais. Sem ela, todas as demais deixam mutilada a personalidade do homem, asfixiada a sociedade e entregue à corrupção o governo do Estado." (Ruy Barbosa) Sim, a liberdade de pensamento, além de originar as demais, influi em todas elas.

Segundo a filosofia, liberdade é a capacidade e a oportunidade do homem fazer escolhas. É evidente que este conceito de liberdade é incompleto, e portanto, impreciso, mas ao longo deste estudo, os detalhes esclarecedores virão.

À luz das Sagradas Escrituras, no campo cristão e espiritual (que o mundo não entende), liberdade é o homem escolher sempre o bem, e rejeitar sempre o mal; isso pelo ministério do Espírito Santo e pelo amor de Deus predominado em nós. Ver Sl 34.14; Rm 12.9; 1 Pe 3.11.

A liberdade cristã

A liberdade cristã, tão preciosa e tão clara, é uma liberdade com lei: "Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade" (Tg 2.12). Liberdade sem lei é desastrosa e leva ao

caos (Pv 6.27,28; 20.21). Por outro lado, lei sem liberdade é escravidão, e, disso Jesus já nos livrou. "Se pois o Filho do homem vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.36).

No tempo da nossa incredulidade tínhamos *lei sem liberdade*, pois estávamos sob o senhorio da "lei do pecado" (Rm 8.2). Esta é a lei da servidão do pecado que priva a pessoa de servir a Deus.

O crente deve ter *liberdade com lei*. A Bíblia fala da "lei de Cristo" (1 Co 9.21), que não é outra senão "a lei do amor", de Rm 13.10.

Jesus tem um "jugo" para quem quiser segui-lo: "Tomai sobre vós o meu jugo". A seguir, Ele afirmou que "o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11.28,29). Estão, pois, equivocados os que se dizem seguidores de Jesus, mas vivem em desobediência à Palavra de Deus, fazendo a sua própria vontade e vivendo e andando como querem. O incrédulo mentaliza uma *liberdade sem lei*; o crente quando carnal, também.

Quanto a isso, vamos observar duas passagens bíblicas em tradução literal. Primeira, "Vós estais livres da lei, mas isto não quer dizer que estais livres para proceder erradamente. Vivei como quem está livre para, somente e sempre fazer a vontade de Deus" (1 Pe 2.16). Segunda, "Porém, tais falsos mestres que vos oferecem esta liberdade sem lei, eles mesmos são escravos do pecado e da destruição, pois o homem torna-se escravo daquilo que o controla" (2 Pe 2.19).

Liberdade com lei

"Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, esse tal será bem-aventurado no seu feito (Tg 1.25)."

O atleta. O atleta, se ele tem vocação para o atletismo e deseja aprimorar-se e sempre vencer, tem de obedecer e cumprir os horários de treino, as ordens do seu técnico,o regulamento do clube, as regras

que regem o esporte, controlar tudo o que compromete o atleta (alimentação, bebidas, horários, sono, descanso, exercícios, diversões), e ter conduta exemplar no esporte e também fora dele.

O músico. Por exemplo, o pianista. Muitas horas por dia, de estudo e execução ao piano. Passeios sob controle. "Ficar à toa", nem pensar! Pesquisas biográficas dos grandes músicos, para melhor interpretar suas obras. Ninguém que vai tocar piano coloca as mãos no teclado a esmo, ao acaso. É preciso coordenação perfeita entre a mente, as mãos, os dedos e a partitura.

O pastor de uma igreja. O pastor é um homem livre, mas como ministro de Deus, ele foi chamado e vocacionado por Ele para exercer o santo ministério evangélico. Ele dá a sua vida pelas ovelhas e pelo trabalho do Senhor em geral que está sob seus cuidados; isso, por livre e espontânea vontade. Ele diz como o apóstolo Paulo, "Eu, o preso do Senhor Ef 4.1; 3.1; Cl 4.3; At 20.24). Ele é livre e ao mesmo tempo "preso".

A ilustração vista em objetos. A roda de uma bicicleta está livre para funcionar enquanto estiver bem fixada no seu lugar. Caso contrário, ela se desgovernará e acarretará um acidente.

Um trem está livre para correr enquanto estiver preso aos trilhos. Caso ele saia dos trilhos, o desastre é inevitável. Um automóvel está livre para correr enquanto ele permanecer na estrada. Se por alguma razão ele sair da estrada em pleno movimento, os acidentes serão vários.

Aplicações práticas da liberdade

Liberdade sem lei e sem disciplina, não é liberdade mesmo; é anarquia e abuso; é libertinagem, algo abusivo. Anarquia, melhor definindo, é liberdade sem responsabilidade; isso leva ao caos em pouco tempo. Toda verdadeira responsabilidade tem responsabilidade e limites.

Quando a liberdade torna-se em licença para a desonestidade, para a infidelidade, para comprometer o emprego, a escola, o lar, o casamento, a família, a igreja, isto não é liberdade; é escravidão, é antinomianismo.

O mau uso da liberdade por Israel no passado. O povo de Israel foi tirado da humilhante e terrível escravidão do Egito pela poderosa mão de Deus, mediante o seu servo Moisés. Poucos dias após a libertação do jugo egípcio, o povo começou a murmurar contra Deus; isto é, falar mal de Deus (Êx 15.22-27). E fizeram isso vezes seguidas, mas Deus sempre atendeu as necessidades do povo. Israel evidenciou liberdade sem responsabilidade e sem temor de Deus.

Em Números, cap. 11, o povo de Israel, agora liberto, caminhava no deserto, rumo à terra prometida de Canaã. Novamente, o povo liderado pelo "vulgo" que estava no meio deles murmurou contra Deus, inclusive mentindo (vv 1-10). O povo lamentando, dizia, "Lembramo-nos dos peixes que, no Egito comíamos de graça" (v. 5). Mentira! No Egito eles eram escravos e trabalhavam sem nada receberem como pagamento! Aquele povo estava, sim, liberto, mas não conhecia o verdadeiro conceito de liberdade. Não valorizavam a liberdade que Deus lhe concedera. O mesmo acontece hoje com o povo da igreja, Eles e elas declaram que estão livres por Cristo, mas usam essa liberdade para a desobediência, a rebeldia, o pecado, em muitos sentidos. Ler 1 Pe 2.16.

Nossa liberdade pessoal

Nossa liberdade pessoal como cristãos termina onde começam o direito e a liberdade dos outros. Minha liberdade deve ter limites de ação. Ela não deve prejudicar o próximo. O abuso da liberdade ocorre quando eu exerço minha liberdade para o meu bem sem levar em conta o bem dos outros. Daí, definir-se resumidamente que

liberdade cristã é o privilégio e a oportunidade de podermos escolher algo para nós dentro dos devidos limites, conforme os ensinos da Palavra de Deus.

Então, ser livre não é fazer o que se quer, mas o que se deve fazer ante um parâmetro normatizador. Fazer o que se quer sem considerar os outros é irresponsabilidade e termina em aversão, retraimento, retaliação e juízo.

Em suma, quatro coisas estão atreladas à liberdade pessoal: disciplina, responsabilidade, controle e autoridade. Quanto a essa liberdade, o seu exercício sem o predomínio do Espírito e da Palavra, o crente pode tornar-se um escravo do libertinismo (quando ele se torna carnal), e do legalismo (quando esse crente confunde e mistura doutrina bíblica e costumes, mesmo os bons e santos).

Conclusão

Duas apropriadas referências bíblicas para estudo, com reflexão e oração. Romanos 6.22: "Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna."

Gálatas 5.1: "Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-nos debaixo do jugo da servidão."

21



O Casamento e a Família

1 Co 7.10 "Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido."

O Casamento e a Família

1 Co 7.10 'Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido."

A sociedade humana é uma estrutura composta de famílias; logo, se estas se deteriorarem, a sociedade ruirá.

Leitura Bíblica recomendada: Gn 1.26-28; 2.18-24; 5.1,2; Ef 5.22 a 6.9; Mc 10.1-12; Mt 19.1-12; 1 Co 7; Sl 128.

A família e seus fundamentos

Família é o conjunto de pessoas unidas por laços de parentesco, a partir do casamento; isto é, a partir do marido e da mulher. O casamento deve ser efetuado diante de Deus e do Estado; cf. Rt cap.4.

O manual do bom funcionamento da família é a Bíblia — a Palavra de Deus, quando corretamente entendida, interpretada, e obedecida. Na Bíblia estão todos os ensinos e conceitos do *certo* e do *errado* no tocante à família; no tocante a cada um de seus membros individualmente.

A importância da família para Deus, para a Igreja, e para a sociedade

Quando Deus criou a família, já tinha criado todo o mais no universo; isso mostra a relevância da família; ela é, pois, *a obra prima de Deus*.

A família é a célula-básica da sociedade, e da igreja, e da nação. Daí, se a família estiver bem, isso refletirá beneficamente nessas entidades. Se a família estiver mal, igualmente refletirá esse mal na sociedade, na igreja e na nação.

Quando Deus quis dar início ao curso da história humana, Ele iniciou com uma família: Adão e Eva (Gn 2.24; 1.28).

Quando Deus quis estabelecer um povo eleito seu, para por meio desse povo (Israel), cumprir seus propósitos a partir da redenção da raça humana, Ele usou uma família.: Abraão e Sara (Gn 12.2,3; Êx 19.5,6; Dt 7.6; Am 3.2).

Quando Deus quis consumar o seu plano da salvação da humanidade, Ele usou uma família: José e Maria (Mt 1.18-25; Lc 1.27-38).

Conforme Atos 16.31, todas as famílias da terra estão por Deus inclusas na promessa divina da salvação: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa." *Jesus* é o nome humano do Filho de Deus; *Cristo* é o seu nome divino como o Messias prometido desde o início da raça humana. Os nomes *Cristo* e *Messias* têm o mesmo significado; sendo o primeiro, um vocábulo grego, e o segundo, um hebraico.

O RELACIONAMENTO LAR / IGREJA E IGREJA / LAR

O lar e a igreja são duas instituições estabelecidas por Deus, sendo que o lar (a família), Ele instituiu primeiro, na aurora primeva do gênero humano. A igreja quando considerada como segmento social neste lado da vida, veio depois.

Sob este aspecto em apreço, a igreja é produto e extensão do lar, quando o casamento é feito "no Senhor" (1 Co 7.39). Não pode haver igrejas fortes, poderosas em Deus, avivadas, com lares enfraquecidos, divididos, debilitados, cambaleantes, desmoronados. Lares sem Bíblia, sem oração, sem igreja, sem santificação e sem o cultivo de uma vida espiritual profunda.

O CASAMENTO

O conceito bíblico de casamento. Este conceito é parte da extensa doutrina bíblica da família.

1) *Sob o ponto de vista bíblico,* o casamento é uma instituição divina perante a igreja (Gn 2.18-24; Mt 19.4,5; Pv 19.14; 18.22).

2) *Sob o ponto de vista individual,* o casamento é uma escolha pessoal e voluntária dos dois nubentes, perante suas respectivas famílias (Gn 24.58; 1 Co 7.39; Nm 36.6). Um bom casamento não é somente a união de duas pessoas, mas também o congraçamento das duas famílias dos noivos.

3) *Sob o ponto de vista social,* o casamento é um contrato jurídico perante as autoridades constituídas do Estado (Rt 4.2,10,11; Ct 1,8; 5.9; 6.1).

4) *Sob o ponto de vista psicológico,* o casamento é uma mudança de vida perante os cônjuges (Ef 5.31, onde, "serão" é literalmente "tornar-se-ão").

5) *Sob o ponto de vista espiritual,* o casamento é uma aliança sagrada, recíproca e vitalícia, feita perante Deus, entre um homem e uma mulher (Ml 2.14; Mt 19.5; 1 Co 7.39 "no Senhor").

PROPÓSITOS DIVINOS NO CASAMENTO

Deus teve (e continua a ter) propósitos definidos no casamento. Casar ignorando esses propósitos divinos é não saber o que está fazendo. Se quisermos agradar a Deus no matrimônio, devemos conhecer e observar esses propósitos divinos. Aqui estão alguns deles.

Companheirismo e complementação mútua do casal (Gn 2.18; 1 Co 11.9,11). De fato, o casamento quebra o isolamento da vida de solteiro. Mas a solidão de Adão foi resolvida por Deus, não pela criação de mais um homem, mas de uma mulher — Eva.

Satisfação amorosa e mútua do casal (Ec 9.9). O elemento bem casado (ele ou ela), que nega o prazer que o casamento proporciona ao casal feliz, é um doente, um mentecapto, um anormal.

Propagação, proteção e formação do gênero humano através da geração e criação de filhos (Gn 1.28b).

Preservação da pureza moral na família e na sociedade (1 Co 7.2). Se não fosse o casamento, o que seria da espécie humana? O mundo inteiro seria um lupanar; um prostíbulo.

Estabelecimento do lar. Este é outro propósito do casamento (Mt 19.5). Isto é, uma nova família. É através do casamento que marido e mulher deixam seus pais e constituem um novo lar.

Ser um meio de falar de Cristo e da sua Igreja (Ef 5.31,32). Isto é da mais alta importância e também significa muita responsabilidade para cada casal cristão.

Os cônjuges terem mais saúde. Quando o homem e a mulher, como casal, completam-se mutuamente com amor e em harmonia, ambos os cônjuges passam a desfrutar de melhor saúde física, com melhor estabilidade mental, com melhor saúde psíquica e com menor acúmulo de tensões da vida diária.

O CASAMENTO FELIZ

Não estamos falando primeiramente de felicidade espiritual; isso vem da salvação e da comunhão do crente com o seu Senhor. Nem estamos a falar de casamento perfeito, o qual não existe, uma vez que não há dois seres humanos perfeitos; todos temos falhas, faltas, defeitos; uns mais, outros menos. Estamos a falar de felicidade conjugal.

Vejamos algumas causas básicas da felicidade conjugal:

Piedade dos cônjuges diante de Deus (1 Co 7.39). É o casamento "no Senhor". Cônjuges que vivem para Deus, podem vencer juntos nas crises da vida, pelas quais todos passamos.

Amor pleno e mútuo dos dois (Pv 10.12b). É o amor de Deus manifesto no casal (Ef 5.25; Tt 2.4). Mas saiba-se que amor não é a única causa de felicidade no casal. Há outros "ingredientes" completivos. Amor é a causa principal.

Maturidade dos dois. Maturidade social e espiritual. Noventa por cento dos conflitos conjugais estão aqui: Imaturidade da mulher, do marido, ou dos dois ao mesmo tempo.

Ajustamento conjugal. Isto também leva a um casamento feliz. Esta é a área mais difícil e mais demorada do matrimônio, e pode levar a vida toda, caso os dois não se preocupem em melhorar o ajustamento conjugal. Uma das causas dessa dificuldade são os universos sociais totalmente diferentes de onde vieram o marido e a mulher, e não se prepararam nesse sentido. Outra causa muito comum é não observarem o que a Bíblia ensina em 1 Co 7.3-5 a respeito do casal.

O CASAMENTO INFELIZ

Os estudos, a experiência, bem como a terapia de dificuldades e problemas conjugais mostram algumas das causas de infelicidade no casamento.

Casamento feito sem amor. Como é o caso dos casamentos "arranjados"; ou por instintividade sexual; ou simplesmente para preencher um vazio na vida, ou casamento arranjado por "profetas".

Infidelidade conjugal (Pv 12.4; Hb 13.4; Pv 5.15). A infidelidade conjugal ataca o casamento na sua base que é o amor. (Ler Ml 2.14,15).

Casamento misto (2 Co 6.14,15; Dt 7.3; Ed 9.12). O crente que casa com um não-salvo, além de desobedecer a Deus, casa também com as descrenças, pecados e vícios do cônjuge descrente. Casamento misto não é só o do crente com incrédulo. Se o futuro cônjuge é crente mas não é salvo, o casamento será misto.

Ciúme absolutamente sem causa. Trata-se de ciúme doentio, e que nada tem com o amor. Quase sempre vem de desconfiança, complexos, distúrbios emocionais e psíquicos ocorridos na infância e agora esvaziados no casamento. Esse tipo de ciúme tem infelicitado muitos casais.

Conflitos de personalidade. Quase sempre são chamados de "incompatibilidades". Os principais focos desses conflitos são a má saúde física, emocional, nervosa, mental, e espiritual. Outras causas muito comuns são: ignorância do autotemperamento; má formação social; complexos; defasagem excessiva de idade; tédio ou emburramento; sublimação advinda do trabalho secular, do trabalho na igreja; evitação ou ausência de lazer: problemas sexuais dele, ou dela; doenças e distúrbios comprometedores ocultados antes do casamento.

Os filhos

"Qual será o modo de viver e serviço do menino" (Jz 13.12). "Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei de tua mãe" (Pv 6.20).

A maior parte dos problemas da família têm origem na infância, que é o alicerce da vida. Se esse alicerce for frágil, quebradiço, e traumatizado, todo o restante da construção da vida poderá estar comprometido. Nunca se ouviu falar de um garimpeiro encontrar na mina um diamante já lapidado, e muito menos o ser humano, a partir da infância.

Os filhos, a partir da infância, precisam evitar as más companhias, os maus ambientes e as más diversões e maus passatempos. O rei Josafá, um crente, cuidava bem da sua comunhão com Deus, mas não tinha cuidado ao escolher suas companhias, como por exemplo, o rei Acabe, ímpio, mau e irreverente. Amnon, um jovem, tinha um "amigo" chamado Jonadabe, o qual, mediante maus conselhos arruinou a moral e a vida de Amnon, e de igual modo arruinou a jovem Tamar (2 Sm 13.3-19).

Leitura Bíblica recomendada: Ef 6.1-4; Pv 23.19-26; Ec 12.1-6; 11.9,10; 1 Rs 1.5-7; Ml 4.6; Gl 6.7.

O SEGREDO DE UM CASAMENTO DURADOURO E FELIZ

O casamento feliz é hoje uma exceção, quando deveria ser a regra! Lembremo-nos que um casamento feliz é mais do que um casamento estável. Os principais elementos da felicidade conjugal. Vejamos.

Vida cristã profunda dos cônjuges. Neste contexto, o casal deve esmerar-se no bom relacionamento família-igreja, e por sua vez, igreja-família.

Amor pleno e mútuo demonstrado dos dois cônjuges. Muitos não casam por amor, e sim, apenas por amizade. Amizade apenas, não é amor, como estamos a enfocar.

Ajustamento conjugal contínuo. É preciso boa vontade e esforço dos dois, para que isto seja efetuado. Ajustamento conjugal é a adaptação ideal de um ao outro.

Relevação (não revelação!) de faltas e fraquezas um do outro. Isso requer amor, tolerância, paciência, compreensão, respeito, e humildade de espírito.

22



Situações na Bíblia em que É Admissível o Divórcio, e, se For o Caso, um Novo Casamento

1 Co 7.10-15,39 "Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher. Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz. A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor."

Situações na Bíblia em que É Admissível o Divórcio, e, se For o Caso, um Novo Casamento

Vejamos essas situações ou casos:

1. *Morte de um dos cônjuges* (1 Co 7.39; Rm 7.2,3). A morte natural desfaz todos os vínculos matrimoniais.

2. *Infidelidade conjugal devidamente comprovada e não perdoada pelo cônjuge ofendido.* Isto é, adultério ou fornicação de um dos cônjuges. Adultério é o ato sexual pecaminoso e ilícito de um cônjuge com outro cônjuge que não é o seu cônjuge. O termo original no Novo Testamento para este pecado é *moichéa*, nas passagens que indicaremos a seguir. Fornicação é o delito da prática sexual ilícita, pré ou extra-matrimonial, isto é, de solteiro com casado. Outrossim, fornicação não é apenas a prática com estranhos, mas também entre namorados e noivos, antes do casamento. O termo original no Novo Testamento para este pecado é *pornéa*. Jesus em o Novo testamento, ao doutrinar sobre o casamento deu nova dimensão ao mesmo mediante a expressão "Eu, porém, vos digo" (Mt 5.28,32).

Textos bíblicos pertinentes: Mt 5.32; 19.3-9; Mc 10.11,12; Lc 16.18; Ml 2.14-16; Dt 22.22; Pv 2.17; Hb 13.4. A infidelidade conjugal é um pecado tão grave e atentatório ao casamento e à família em geral, que se não for perdoado, desfaz o vínculo do casamento.

Em resumo: A situação de adultério ou fornicação permite o divórcio, caso o ofendido não perdoe de coração ao ofensor. Se no caso em apreço, a causa do divórcio não for infidelidade conjugal, o casamento continua válido diante de Deus, e em caso de novo casamento os cônjuges estarão em estado de poligamia diante de Deus, mesmo que estejam 100% legais diante dos homens.

3. *Ocultação, antes do casamento, de causas impeditivas ao dito casamento* (Dt 24.1). Ver também Nm 5.12,28; Dt 22.13-21. São casos ocultados,

de casamento com criminosos foragidos da justiça; presidiário disfarçado; doença grave, incurável, crônica, preexistente e conhecida, mas ocultada do futuro cônjuge; adepto de religião anti-cristã poligâmica; contraventor e viciado irrecuperável em drogas; etc., etc. (Evitamos o emprego do termo *parceiro* nesta exposição, por ter ele outra conotação neste contexto.)

4. *Quando num casal incrédulo, um dos cônjuges aceita a Cristo, e por causa disso, o outro abandona o cônjuge agora crente em Jesus Cristo* (1 Co 7.12-15). Este fato abordado em 1 Coríntios 7, defrontou-se no passado com diferentes e consecutivas fases. Hoje é raro ocorrer este tipo de abandono conjugal. A primeira fase ocorreu, segundo a história, nos primeiros tempos da igreja, face aos costumes pagãos, bem como intolerância advinda de incivilidade dos povos de então. A segunda fase de casos de abandono conjugal por causa da fé em Cristo ocorreu à medida que a obra missionária da igreja avolumou-se e avançou para o interior dos continentes defrontando-se com culturas autóctones infensas ao evangelho. A terceira fase ocorreu em certas áreas interioranas das Américas por intolerância romanista.

Afora dessas situações, se alguém divorciado vier a casar novamente, cai em pecado de adultério ante a lei de Deus. O divorciado em situação antibíblica, deve ficar sem casar (1 Co 7.10,11). Deus criou tudo "muito bom" no princípio (Gn 1.31; Ec 7.29), mas o pecado que o homem introduziu no mundo a partir de sua queda no Éden, por Satanás, arruinou tudo.

O casamento não é criação do estado, mas de Deus, nos primórdios da raça humana (Gn 2.18,24; Mt 19.4-6). O direito de legislar sobre o matrimônio é de Deus, segundo as Sagradas Escrituras. Uma pessoa divorciada, homem ou mulher, pode estar 100% em dia perante a lei do seu país concernente a um segundo matrimônio, e ao mesmo tempo estar 100% delituosa ante a lei de Deus, segundo a Bíblia. Os pastores têm o dever e a responsabilidade de ensinar a doutrina bíblica do matrimônio regularmente na igreja.

Outrossim, o cristão, em caso de um novo casamento, este deve ser "no Senhor" (1 Co 7.39). "No Senhor", não significa apenas um casamento entre dois crentes, mas também casarem-se como salvos e na direção do Senhor para eles.

A elevação do índice de divórcio entre as nações, inclusive o Brasil, bem como sua volumosa legislação, não é sinal de melhora da sociedade, e sim, de piora, sabendo-se que Deus estabeleceu o casamento como uma união vitalícia e indissolúvel entre o homem e a mulher, como já expomos. O casamento foi instituído por Deus; o divórcio, não. Este foi um recurso da Lei, devido à maldade do coração humano (Mt 19.8; Ml 2.16 "´Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que aborrece o divórcio."

23



O Marido ou a Mulher Descrente Santificados pelo Cônjuge Crente

1 Co 7.14 "Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos."

O Marido ou a Mulher Descrente Santificados pelo Cônjuge Crente

"Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos" (1 Co 7.14).

A dificuldade de muitos não entenderem a pasagem bíblica acima, está quase sempre no fato de não levarem em consideração os diversos aspectos do assunto expostos a seguir. Trata-se de uma rica passagem bíblica, porém, quase sempre mal compreendida. Muitos ensinam tolices e até absurdos partindo desta passagem, inclusive quanto ao final do seu texto onde está declarado: "doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos."

O contexto histórico da Bíblia

A formação do texto bíblico em geral ocorreu gradualmente através da História; portanto, os fatos históricos da Bíblia não poderão ser devidamente entendidos se o leitor ignorar os fatos sociais e as circunstâncias ambientais da época em que determinado texto foi escrito. Disse certo escritor evangélico que a Bíblia foi tecida no tear da História, e que se o leitor ignorar esta, deixará de entender muitas passagens da Bíblia, e as que entender poderá conter distorções da verdade.

O caso em apreço (1 Co 7.14, bem como todo o cap. 7), situa-se numa época da Igreja abrangendo um seu duplo aspecto vivencial: o judaico-cristão, no caso, em Corinto, uma metrópole de então. Aquela igreja local tinha muitos judeus crentes em Cristo, mas muito mais gentios convertidos a Cristo (At 18.1-10).

Dois exemplos simples ligados ao fator histórico do texto bíblico em geral. Em Gênesis 46.4, Deus disse a Jacó que seu filho José que

encontrava-se no Egito, poria "a mão sobre os seus olhos". Que significado tinha esse costume naqueles tempos? O segundo exemplo vem do Novo Testamento, em 1 Coríntios 13.12, onde está dito: "Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face". Como eram os espelhos de então, e como refletiam a imagem de quem os miravam? A compreensão dos elementos históricos em torno de determinada passagem em muito nos auxiliará na sua devida compreensão. Isto inclui o caso da passagem de 1 Coríntios 7.14.

Os dois sentidos gerais de santificar

1. *Santificar no sentido doutrinário-espiritual.* É o caso de textos como 2 Coríntios 7.1, "Aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." É também o caso de 1 Pedro 1.15,16, "Sede vós santos em toda a vossa maneira de viver." No sentido doutrinário e espiritual, santificar é limpar a mancha, expurgar, purificar, quanto ao pecado, o qual impede a comunhão com um Deus santo; é separar-se do pecado, do erro, das trevas, da maldade, da malícia, da iniqüidade em geral pela agência do Espírito Santo que no crente habita, quando Ele tem total liberdade de ação em nossa vida e em nossa vontade. O Espírito Santo é assim chamado na Bíblia porque a sua missão principal na vida do crente sincero e fiel é a sua santificação. Neste primeiro sentido, santificar tem a ver diretamente com o pecado, tanto o pecado *praticado* como o pecado *inato e residente* na natureza carnal humana.

2. *Santificar, do lado humano-terreno nos tempos bíblicos.* Este é o segundo sentido. É o caso de 1 Co 7.14, "O marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido". Trata-se aqui de um casal descrente em que um dos cônjuges aceitou a Cristo e o outro não. Aqui, o sentido de santificar é colocar algo à parte para uma finalidade única e jamais mista; é nada de mistura do bom com o ruim; do bom com o imprestável; é também no casamento o cônjuge crente pertencer exclusivamente

ao outro, enquanto durar o casamento, e, ao mesmo tempo esse cônjuge crente influir com sua vida sobre o outro para o bem, para o seu melhoramento em tudo. É esse cônjuge crente achegar-se cada vez mais a Deus e às coisas de Deus, na presença do outro cônjuge não-crente.

Este segundo sentido de santificar está bem claro nas línguas originais do Antigo e do Novo Testamento, e reflete-se em passagens como:

Isaías 66.17. Aqui o profeta Isaías denuncia as práticas idolátricas de judeus desviados "que se santificam e se purificam nos jardins" para pecar, como declara o restante do citado versículo. O culto desses infiéis ao Senhor não era um culto misto como o de 2 Cr 33.17, mas um culto pagão dedicado exclusivamente aos ídolos.

1 Samuel 16.5. Aqui o profeta Samuel "santificou a Jessé e a seus filhos." Ora, o homem não tem poder de santificar ninguém espiritualmente. O que Samuel fez aqui foi separá-los exclusivamente para o evento que ia acontecer determinado por Deus (1 Sm 16.1, 6-13), e que resultou na unção do jovem Davi para o reino, e depois no seu extenso reinado de 40 anos, sendo ele também um ancestral de Jesus, segundo a carne (Rm 1.3). Foi uma santificação cerimonial, segundo a Lei.

Josué 7.13. Aqui Deus ordenou que Josué "santificasse o povo". Tratava-se de Josué levar o povo a voltar-se somente para Deus. Ver o contexto disso em todo o capítulo 7, principalmente o v. 11. É também o caso de Moisés "santificando o povo" em Êxodo 19.10,14, que o leitor dele ler na íntegra.

Deuteronômio 32.51. Aqui Deus verbera contrta Moisés, tendo em vista o incidente de Cades, dizendo-lhe, "Não Me santificastes no meio dos filhos de Israel." Como pode o homem santificar a Deus, que é perfeito em santidade? Trata-se deste segundo sentido de santificar; isto é, Moisés estabelecer para o povo que a obediência a Deus deve ser absoluta; que somente Deus deve ser o único soberano de Israel;

e jamais homem nenhum. Noutras palavras: em Meribá de Cades, Moisés deixou de honrar a Deus como o soberano único de Israel. Não O separou nesse sentido; não O santificou nesse sentido.

Jó 1.5. Aqui está escrito que Jó "santificava seus filhos", intercedendo por eles diante de Deus. Dessa maneira Jó os separava para Deus, pelas suas orações e sacrifícios, mas também pelo seu santo testemunho público diante deles. Jó era "sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal" (Jó 1.1). Em Ezequiel 24.13, Deus tratando com o povo de Israel desviado, diz, "pois te purifiquei, e tu não te purificaste". Em João 10.36 e 17.19 o termo santificar é aplicado a Jesus no sentido de sua dedicação total ao cumprimento de sua missão salvífica única.

1 Pedro 3.15. Aqui está ordenado ao crente, "Santificai a Cristo como Senhor," Como pode o c rente santificar a Quem é perfeitamente santo? É separá-lo e tê-lo como Senhor único e absoluto de sua vida e a ninguém mais — nem o próprio crente!

Ver mais referências similares em Números 20.12; 27.14; 1 Crônicas 15.14; 2 Crônicas 29.34; 30.17; Mateus 23.17.19.

O que a Bíblia está a ensinar em 1 Coríntios 7.14 é que hoje entre os cristãos do Novo Testamento, se no casamento, um dos cônjuges é crente e o outro não, o casamento não é ilegal como era no Antigo Testamento; não se torna impuro, ilegítimo como no tempo da lei mosaica. Nesse assunto de casamento e de casal, os judeus eram regidos pela lei mosaica. Hoje entre os cristãos o casamento é regido pelo Novo Testamento, e também segundo as leis civis constituídas, de seus países.

Santificar em 1 Coríntios 7.14 tem a ver hoje com a vida social mútua marido-mulher, no casamento. Já entre os judeus, no momento do casamento, o noivo declarava solenemente à noiva: "Sê tu hoje santificada a mim". Noutras palavras: "Hoje eu te desposo por toda a minha vida, para seres somente minha". Daí, ele dizer, "Sê tu santificada a mim."

"Doutra sorte os vossos filhos seriam imundos"

"Filhos imundos" aqui (1 Co 7.14), segundo os hebreus, eram então os filhos nascidos de adultério ou de casamento ilegal perante a lei mosaica, como era o caso de um judeu casar com uma gentia, e ainda mais pagã. Os hebreus consideravam todos os filhos de pais pagãos como filhos *profanos* e *imundos*. Eles, inclusive chamavam os gentios de *cães*. Ler Esdras, cap. 10.

Hoje os filhos nascidos de um casamento em que um cônjuge é crente e o outro não, são "impuros", nem adulterinos, espiritualmente falando. São filhos legítimos.

Muitos, interpretando mal as Escrituras, não apresentam crianças ao Senhor, na igreja, quando os pais não são crentes, alegando que são crianças "imundas". Estão laborando em grave erro, misturando Lei com Graça, além de criarem uma série de problemas para a sua própria igreja. A propósito, em 1 Coríntios 7.14, a Bíblia não está sancionando o casamento misto, do crente com incrédulo. A dita passagem infere mudança de vida religiosa num dos cônjuges após o casamento; isto é, a conversão de um deles. O casamento do crente com incrédulo sempre foi e será pecaminoso; antibíblico.

"Filhos santos"

"Mas agora são filhos santos" (1 Co 7.14). "Santos" aqui, conforme o contexto, tem o sentido religioso, humano, terreno. São filhos que não são impuros, não são adulterinos, não são ilegítimos, não bastardos, mas filhos cuja mediação dos pais diante de Deus, suas orações, sua vida consagrada e sua educação religiosa restringidora do mal, os "santifica", os separa para Deus.

Quanto a salvação de criancinhas inocentes (realmente inocentes) quanto ao discernimento entre o bem e o mal, ética e moralmente, se elas morrem nessa inocência, vão para o céu (Mc 10.13-16). A salvação

delas não vem primeiramente pela remissão dos pecados, mas pela expiação do pecado prefigurada no sacrifício vicário pelo pecado (Lv 4.1 a 5.13), e pelo sacrifício pela culpa (Lv 5.14-19), os quais foram cumpridos integralmente por nossos Senhor Jesus Cristo, o nosso sacrifício expiador perfeito, no Calvário. Observar o termo "expiação" nos textos bíblicos acima mencionados.

No caso das criancinhas inocentes, a expiação pelo sangue de Cristo abarca a sua salvação. A expiação é do pecado; a redenção é do pecador. Os princípios doutrinários deste monumental assunto estão no Livro de Levítico, o livro do santuário.

Esses quatro pontos doutrinários acima, considerados juntamente, ajudam-nos a entender claramente o sentido de 1 Coríntios 7.14, "Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos."

24



Aproveita as Oportunidades que Deus Dá na Vida!

1 Co 7.21 "Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser liberto, aproveita a ocasião."

Aproveita as Oportunidades que Deus Dá na Vida!

1 Co 7.21 "Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser liberto, aproveita a ocasião."

Paulo, o incansável e dedicado missionário do Senhor, plantou uma igreja na cidade de Corinto, a qual deu muito fruto, mas também apresentou graves e preocupantes problemas.

Aos crentes dessa igreja, o Apóstolo enviou uma mensagem, cujo epílogo é "Aproveita a ocasião"; noutras palavras: "Aproveita a oportunidade" (1 Co 7.21). Esta mesma mensagem é também dirigida a todos nós, da atualidade.

As nossas oportunidades ao longo da vida

Há coisas em nossa vida que acontecem *sempre*. Se você perde uma oportunidade vinculada a uma dessas coisas, basta aguardar um pouco e logo surge nova oportunidade. Exemplos: Um veículo de transporte coletivo que você perde. Uma consulta médica à que você não pôde comparecer. Um horário de funcionamento de banco, ou outra instituição assemelhada.

Há coisas em nossa vida que acontecem só *de vez em quando*. Em tais casos precisamos tomar muito cuidado, e esperar com paciência, pois se perdermos a nossa vez, vai demorar a surgir outra. Exemplos: Uma festa de aniversário natalício. Uma festa de formatura. Um concurso para uma determinada carreira empregatícia. Uma comemoração de bodas; bodas de prata (25 anos); bodas de ouro (50 anos); bodas de diamante (75 anos), e assim por diante.

Há coisas em nossa vida que ocorrem *uma só vez*. Se você perde essa vez, nunca mais terá outra! Isto é muito sério! Exemplos: Comparecer a um funeral de determinada pessoa. A ocorrência ou passagem das

faixas etárias em nossa vida (ou vida de alguém), como a infância, a adolescência, a juventude, etc. As oportunidades perdidas durante o transcurso dessas faixas. Ora, só passamos por esta vida uma vez! Outro exemplo: O estado civil de solteiro como celibato, é evidente.

Reflexão quanto às oportunidades

Qual a oportunidade da vida que deixaste passar, inclusive no campo espiritual? Qual a oportunidade da vida que estás deixando passar agora? Qual a oportunidade que perdeste, e estás agora aguardando o seu retorno?

Aproveita as oportunidades justas, boas, santas, edificantes, produtivas, apropriadas, ideais, convenientes. Buscando a Deus, aproveita a presente oportunidade. Buscando a Deus, terás sua direção e sua vontade. A oportunidade deste momento pode ser a única para ti.

As oportunidades da vida podem ser muito variadas: Negócios, emprego, estudo, família, mudanças, estado civil, propósitos divinos, etc.

Exemplos bíblicos de oportunidades únicas na vida

São oportunidades que, umas foram aproveitadas; outras foram perdidas, negligenciadas, esquecidas, desprezadas.

1. *O general Amasa em relação ao seu rei, Davi* (2 Sm 20.4,5). Na sua oportunidade, Amasa atrasou-se no cumprimento de uma ordem do rei para debelar a revolta de Seba. Há sempre um descontente e enciumado gerando problemas. Devido ao atraso de Amasa, Davi teve que encarregar o comandante Abisai para sufocar a revolta de Seba, que era de Benjamim, a tribo do falecido rei Saul.

Resultado: A oportunidade passou de Amasa para Abisai (2 Sm 20.6; cf. 23.18).

2. *O rei Salomão e sua oportunidade em Gibeom* (1 Rs 3.5). Salomão, na sua oportunidade única, pediu a Deus a coisa certa (1 Rs 3.9-13). Se fosse tu, no caso de Salomão, pedirias agora o quê, a Deus?

3. *O rei Acabe e sua oportunidade perdida* (1 Rs 20.42,43). Acabe era então rei de Israel, o Reino do Norte. Ele permitiu o escape de Bene-Hadade, o rei da Síria, que Deus havia entregue em suas mãos (1 Rs 20.34,42,43). Acabe, estamos vendo, transigiu com o mal. Pouco depois, um soldado de Bene-Hadade matou o rei Acabe (1 Rs 22.34-37). Se alguém não elimina o mal que o acossa agora, esse mal o destruirá.

4. *O profeta Eliseu e sua oportunidade junto ao Jordão* (2 Rs 2.9). Eliseu pediu a coisa certa ao profeta Elias, de quem seria o sucessor (2 Rs 2.9-11). Era uma oportunidade única, como mostra o v. 11.

5. *A rainha Ester e sua oportunidade perante o rei Assuero* (Et 5.3,6; 7.2). Na sua oportunidade, Ester fez a petição certa ao rei (Et 7.3,4; cf. 8.3-17). Ester tinha antes jejuado e orado. Nas nossas oportunidades decisórias não esqueçamos de orar e jejuar.

6. *Neemias e sua oportunidade junto ao rei Artaxerxes* (Ne 2.4). Neemias era homem de estado, ministro particular e pessoal do rei, e na sua grande oportunidade pediu a coisa certa, no momento certo, e para a finalidade certa (Ne 2.5-9). O êxito de Neemias é que ele orou ao Deus dos céus (v. 4).

7. *O profeta Jonas, do Reino de Israel (Reino do Norte)* (2 Rs 14.25; Jn 1.1,2). Jonas, na sua oportunidade da parte de Deus, preferiu desobedecer e fugir (Jn 1.3). É o caso de um obreiro dando mau exemplo" Todavia, Deus lhe deu uma segunda oportunidade (Jn 3.1-3; cf. Gn 7.4).

8. *As cidades de Corazim, Betesaida e Cafarnaum, e a oportunidade que tiveram e perderam* (Mt 11.20-24). A frieza, a dureza, e a insensibilidade dessas cidades levou-as a rejeitar a sua oportunidade dada por Deus para arrependimento e salvação.

Fatores contribuintes para essa rejeição para com Deus: prosperidade, luxo, e sincretismo religioso, pois ficavam na Galiléia.

Por que o destaque de Jesus a Cafarnaum? (Mt 11.23-25). Jesus residiu naquela cidade. Muitos milagres, e, ensino volumoso de Jesus ali. Era cidade alfandegaria, portanto corria muito dinheiro. Na cidade habitava um régulo (um representante do rei Herodes). Ali estava uma guarnição militar romana. A cidade era porto do mar da Galiléia. Sediava uma escola rabínica. Entroncamento de uma estrada imperial que ia do Egito para a Mesopotâmia. A cidade era de grande porte. Ali também estava uma indústria pesqueira, tendo também estaleiros navais. Cafarnaum era, pois, uma cidade altamente privilegiada. Daí, privilégios implicam responsabilidade.

9. *Jerusalém e seus habitantes perderam a oportunidade* (Mt 23.37,38). "Não conheceste o tempo da tua visitação", disse Jesus, concernente a Jerusalém (Lc 19.44).

10. *O "servo mau", da parábola* (Mt 25.25,27). Este "servo mau", na sua oportunidade, pecou por omissão. Foi condenado por não fazer nada. Cf. Tg 4.17.

11. *O cego de Jericó e sua oportunidade* (Mc 10.46-52). Ele teve uma oportunidade inigualável e aproveitou-a bem. Para chegar à presença de Jesus, nada fê-lo desistir (Mc 10.47-52). É a perseverança na oportunidade.

12. *Zaqueu, funcionário da receita pública* (Lc 19.1-6). Zaqueu teve uma oportunidade única. Era a última vez que Jesus passaria por ali.

13. *O malfeitor que arrependeu-se na cruz* (Lc 23.40-43). Aproveitou a oportunidade e foi salvo por Jesus. O outro malfeitor perdeu a oportunidade de se salvar (v. 39).

14. *Maria, irmã de Lázaro, e sua oportunidade única* (Jo 12.1-3,7). Maria aproveitou a sua última oportunidade de adorar a Jesus antes da sua morte. Ele estava passando por Betânia pela última vez antes do Calvário.

15. *Os obreiros de Éfeso que foram a Mileto* (At 20.17,36-38). Eles foram à cidade portuária de Mileto convocados pelo apóstolo Paulo, que estava a caminho de Jerusalém. Aquela era a última oportunidade de verem e ouvirem o apóstolo! Os que não foram a Mileto perderam para sempre a oportunidade de verem aqui o apóstolo Paulo!

16. *Marcos Antonio Félix, o governador romano da Palestina* (At 24.24-27). Félix podia ter sido salvo naquele dia, mas perdeu a oportunidade. "E em tendo oportunidade te chamarei" (v. 25). Félix não aproveitou a sua oportunidade!

17. *A noiva do livro de Cantares de Salomão.* "Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, e se tinha ido: a minha alma tinha-se derretido quando ela falara; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu." (Ct 5.6). A noiva perdeu a oportunidade de estar com o seu noivo. Nos vv. 2-5 vemos na noiva: atraso, indolência, preguiça, desinteresse, sonolência. Cf. Ef 5.14.

Um crente nesse estado perde a oportunidade da bênção e da presença e comunhão com o Senhor – o Noivo celestial.

18. *As virgens despreparadas, da parábola das Dez Virgens.* "E fechou-se a porta" (Mt 25.10). As virgens "loucas" não se preveniram quanto ao azeite para as suas candeias, como as prudentes. Ler os versículos 1 a 13. Perderam a oportunidade de entrarem para as bodas (v. 10).

O EXEMPLO DE JESUS

Jesus como homem foi sempre pontual e assíduo em todas as oportunidades e ocasiões. Há na igreja aqueles que são assíduos, isto é, não faltam, mas chegam sempre atrasados. Há os que são pontuais, isto é, chegam na hora, mas ninguém sabe quando eles vêm.

O exemplo de Jesus é sempre uma inspiração para todos nós; um modelo, mas também uma advertência e lembrete para nós. Gálatas 4.4 "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho,

nascido de mulher, nascido sob a lei." João 2.4 "Disse-lhe Jesus (...) ainda não é chegada a minha hora." Cap. 7.30 "Porque ainda não era chegada a sua hora." Cap. 8.20 "Porque ainda não era chegada a sua hora." Cap. 12.23 "É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado." Cap. 13.1 "Sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai." Cap. 16.32 "Eis que chega a hora, e já se aproxima." Cap. 17.1 "Jesus falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora." Mateus 26.45 "Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores." Lucas 22.14 "E chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos."

Observações finais sobre as oportunidades

É preciso esperar com paciência a oportunidade.

Aproveita as oportunidades durante os estudos; durante a escola. Aproveita as oportunidades durante o tempo de exercício de um determinado trabalho ou emprego.

Aproveita as oportunidades durante as fases da vida; elas passam, e não voltam mais.

Aproveita as oportunidades durante o presente estado civil; ele pode mudar.

Jeremias 8.20. Oportunidades perdidas. "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos."

Mateus 23.37. Oportunidades concedidas repetidamente, porém, rejeitadas, ignoradas, descartadas. "Quantas vezes eu quis (...) e tu não quiseste!" Isso foi um lamento de Jesus sobre Jerusalém.

Gênesis 7.4,10. Concedida uma oportunidade última de salvação. "Porque, passados ainda sete dias (...)" (v. 4). "E aconteceu que, passados sete dias" (v. 10).

Salmos 90.12. Ante o exposto, segundo a Palavra de Deus, é hora de fazermos todos esta oração: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios".

25



A Doutrina da Consciência

1 Co 8.7 "Mas nem todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas aos ídolos; e a sua consciência, sendo fraca fica contaminada."

A Doutrina da Consciência

1 Co 8.7 "Mas nem todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas aos ídolos; e a sua consciência, sendo fraca fica contaminada."

Definição e generalidades da consciência

A consciência é uma incontestável realidade em nossa vida, mas ao mesmo tempo ela é também uma das doutrinas da Bíblia.

Consciência é o componente racional e moral do nosso ser imaterial, isto é, o espírito e a alma, mas abrangendo também o corpo. Ela é um meio de autojulgamento moral. O termo *consciência* vem do latim *con* + *cientia* = autoconsciência. Literalmente: *com conhecimento*. É na consciência do ser humano, que na criação, Deus gravou a sua santa lei moral, pela qual temos consciência do bem e do mal; do certo e do errado; do pecado e da justiça.

A consciência é uma espécie de "órgão espiritual" do nosso ser; todavia, a consciência funciona através do cérebro e do sistema nervoso – elementos físicos. A consciência no ser humano demonstra que este não é um animal que não tem consciência.

No Antigo Testamento, muitas vezes os termos "rins" e "coração" referem-se à consciência.

1) A consciência é vinculada ao "coração" no sentido de dimensão afetiva do ser humano (Hb 10.22 "Cheguemo-nos, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa").

2) A consciência é uma faculdade ou potencialidade do nosso espírito, pela qual o indivíduo distingue o bem e o mal; o certo e o errado. É a lei moral de Deus implantada por Ele na criatura humana, na Criação. Hoje a consciência está muito desfigurada da original, pelo efeito do pecado. A consciência faz-nos primeiramente conscientes

de nós mesmos, o que não é o caso da máquina que o homem inventa e fabrica, mas ela mesma nada sabe.

3) A consciência vigia-nos e alerta-nos, aprovando ou reprovando nossos pensamentos, palavras, atitudes, propósitos, atos e conduta em geral, isto é, se tais coisas que ocorrem no ser humano estão de acordo com nossas convicções.

4) Nossa consciência em si mesma não é autoridade, nem guia, nem juiz final, enfim, última instância em matéria de nosso relacionamento com Deus e quanto a salvação. Essa autoridade final repousa nas Sagradas Escrituras (Sl 119.105, 160; Jo 17.17; 2 Tm 3.15).

5) Nossa consciência para agir corretamente ao aprovar ou reprovar nossas convicções, atos e conduta, depende da Palavra de Deus, segundo os seus parâmetros do *certo* e do *errado*.

Temos, eu e você, leitor, neste momento, em nossa consciência os parâmetros ou normas fixas de Deus, do absolutamente *certo* e do absoluto *errado*? A consciência do cristão deve estar sempre alinhada à Bíblia para que suas convicções sejam exatas, uma vez que a consciência pode ser enfraquecida, obstruída, contaminada e cauterizada, como veremos logo mais neste estudo.

Os recursos divinos para uma boa e santa consciência

Esses recursos ou meios divinos devem estar na consciência de todo cristão.

1. *A lei moral divina*, gravada integralmente na consciência (Rm 2.15,16; 1 Co 11.14 "não vos ensina a mesma natureza (...)?; 2 Co 1.12; Jó 38.36; Rm 13.5).

Imagine-se um pecador que recusa ou adia a sua decisão de seguir a Cristo com a excusa: "Estou seguindo a minha consciência".

A lei moral divina gravada em nossa consciência evidencia a existência de um Supremo Legislador e Soberano do universo, a quem todo ser humano um dia haverá de prestar contas. Um dia os livros de Deus serão abertos (Ap 20.12 "e abriram-se os livros"). Um desses livros será sem dúvida o livro da consciência.

2. *A lei divina escrita,* escondida por nós em nosso coração — a Bíblia (Sl 119.11; Dt 6.6; 11.18; Sl 40.8; Hb 8.10 "no entendimento e coração"; 10.16 "no coração e entendimento"). A lei divina escrita, sob a agência do Espírito Santo faz com que a consciência aja com retidão e justiça.

Aqui entra o caso da nossa consciência ante a lei civil, isto é, nossos deveres para com as autoridades legalmente constituídas e vice-versa (Rm 13.5 "Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência"). É a consciência na submissão às autoridades. Deus criou todas as coisas sob o princípio da autoridade (Sl 119.91; Pv 16.4). "O poder pertence a Deus" (Sl 62.11).

3. *O Espírito Santo agindo livremente em nossa consciência* (Rm 9.1). Nossa consciência depende do Espírito Santo para bem cumprir sua missão determinada por Deus na Criação.

4. *O poderoso sangue de Jesus purificando nossas consciências* (Hb 9.14).

Estados da nossa consciência

1. *A consciência boa* (1 Pe 3.16,21; 1 Tm 1.5,19; Hb 13.18; At 23.1). *Boa,* nestas referências equivale a sadia, saudável, hígida, normal. A consciência quando *boa* é ativa e funcional, e assim aprova ou reprova corretamente nossa conduta. "Dando testemunho a minha consciência no Espírito Santo" (Rm 9.1; 2 Co 1.12). A *boa* consciência atua com parâmetros ou padrões de Deus, da Palavra de Deus.

2. *A consciência pura, limpa* (1 Tm 3.9; 2 Tm 1.3). *Pura*, aqui, é literalmente *desentupida, limpa* mediante ação de limpeza. Mentalizar um cano ou encanamento desentupido. É a "consciência sem ofensa", sem culpa (At 24.16).

É a consciência purificada do pecado e perdoada da culpa. O agente divino da purificação é o sangue de Jesus (Hb 9.14). O meio divino é a fé (At 15.9). A Palavra de Deus é também um agente divino de limpeza espiritual (Jo 15.3).

A consciência entupida ou bloqueada, a) Com dúvidas, Rm 14.1,23; b) Com especulações teológicas e filosóficas; c) Com argumentos modernistas; d) Com a culpa de pecados cometidos e não confessados e perdoados; e) Com ofensas praticadas contra o próximo.

3. *A consciência fraca; enfraquecida* (1 Co 8.7-12). "Fraca" aqui = debilitada; frágil; quebradiça. Coisas que enfraquecem e fragilizam a consciência do ser humano a partir da infância. Algumas delas. a) O contínuo rebaixamento dos padrões morais em toda parte, inclusive no lar e na igreja; b) A ação capciosa e crescente do espírito do Anticristo precedendo o seu aparecimento na terra como está predito (Dn 7.25; 2 Ts 2.7-12; 1 Jo 4.3; Ap 13.1); c) As sucessivas mutações sociais dos nossos tempos, destruidoras dos fundamentos morais da sociedade, abrangendo o homem, a mulher, a família como célula, a criança, o governo, a escola, o trabalho; d) A multimídia da atualidade, repleta de conteúdo tenebroso, ocultista, vinte e quatro horas por dia, para todos a partir da criança; e) O pecado por ser ignorado é chamado de deslize, lapso, falta, falha, erro, engano.

Esta consciência "fraca", doente, assinalada em 1 Co 8.7,12, pode ser despertada por Deus como ocorreu àquela multidão de religiosos, principalmente judeus, na endurecida cidade de Jerusalém no Dia de Pentecostes (At 2.37 "E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que

faremos, varões irmãos?"). Era um avivamento espiritual que estava começando, como relata a Bíblia (At 2.1-4). Avivamento é um movimento do Espírito iniciado pelo despertamento da consciência. Ver 2 Cr 7.13,14). Um povo avivado é um povo de consciência despertada e renovada.

4. *A consciência contaminada* (Tt 1.15). "Contaminada" aqui, é literalmente culpada de pecado; acusadora do transgressor. Exemplos de consciência culpada acusando o seu portador: a) Os irmãos de José (Gn 42.21,22); b) O rei Faraó, do Egito (Êx 9.27); e) O copeiro-mor de Faraó (Gn 41.9); d) O rei Davi, de Israel (1 Sm 24.1-6; Sl 40.11-13; 51). e) Os acusadores da mulher adúltera conduzida por eles a Jesus (Jo 8.3-9); f) O governador Felix ao ouvir o evangelho pregado pelo apóstolo Paulo (At 24.24,25); g) Saulo de Tarso no momento da sua conversão a Deus (At 9.5 "duro é para ti recalcitar contra os aguilhões"); h) Os nossos inimigos quando lhes fazemos o bem com amor (Rm 12.20; cf. Mc 9.48 "Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga").

5. *A consciência má* (Hb 10.22). "Má" aqui, abrange a idéia de algo contínuo; isto é, fazer mal continuamente. A má consciência afeta o coração, pois são associados (Hb 10.22), e afeta também o corpo, é evidente.

6. *A consciência cauterizada* (1 Tm 4.2; cfr. Ef 4.19 "havendo perdido todo o sentimento"). Uma consciência cauterizada, isto é, insensível de tanto ser violada, abafada, ignorada, reprimida. São pessoas que perderam toda sensibilidade, toda vergonha, todo respeito, todo temor. "Cauterizada" vem de *cautério*, um agente químico ou mecânico que queima ou desfaz os tecidos orgânicos do corpo afetados por doença maligna, crônica, tida como incurável.

Leitura bíblica de maior amplitude recomendada: 1 Coríntios, capítulos 8 e 10; Romanos, capítulos 1 a 3; 9; 13; 14.

26



A Vida Consagrada e Laboriosa do Cristão

1 Co 9.26,27
V. 26 "Pois eu assim corro, não como a coisa incerta;
assim combato, não como batendo no ar."
V. 27 "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão,
para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha
de alguma maneira a ficar reprovado."

A Vida Consagrada e Laboriosa do Cristão

1 Co 9.26,27
V. 26 "Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar."
V. 27 "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado."

Leitura bíblica recomendada inicialmente: 1 Coríntios 9.16-27. Os gregos muito cedo desenvolveram o atletismo de variadas modalidades; isso há vários séculos antes da era cristã. Nos tempos do apóstolo Paulo, bem próximo à grande cidade de Corinto eram realizados bienalmente desde séculos, os famosos Jogos Ístmicos em honra aos deus grego Poseidon, deus dos mares (o Netuno dos romanos.) Esses jogos vinham em segundo lugar em relação aos Jogos Olímpicos, realizados a cada quatro anos na cidade de Olímpia, também na Grécia, em honra a Zeus, o chefe dos deuses gregos. (Zeus é o Júpiter dos romanos).

O apóstolo Paulo sendo um homem de vasta cultura religiosa e secular, conhecia de perto a dinâmica desses jogos atléticos. O sangue hebraico que corria nas veias de Paulo como descendente da tribo aguerrida de Benjamim; sua notável educação hebraica e greco-romana, o seu zelo religioso como fariseus que era, e agora a sua profunda espiritualidade cristã, o poder de Deus que nele operava; tudo isso aliado à sua total consagração a Cristo, produziu nele o grande e ímpar arauto e paladino do evangelho, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, pregador, mestre, missionário, viajante, fundador de igrejas locais e ainda, grande escritor sacro.

De fato, a vida verdadeiramente cristã e consagrada inteiramente ao Senhor Jesus e dedicada ao labor cristão, não é um "dolce far niente", como aqueles que assim pensaram e logo recuaram. Testifica

disso o mesmo apóstolo em 2 Co 4.8-10 "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos. Trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos."

Nos escritos de Paulo aparecem repetidas vezes a figura, ora do atleta; ora do soldado. Ele, em suas prisões por causa do evangelho ficava acorrentado a um soldado. Certamente, muitos desses soldados, Paulo os ganhou para Jesus. As suas palavras em Fp 1.13; 4.22 talvez tenham relação com isso. "De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares" (1.13). "Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César" (4.22).

Tanto do soldado, como do atleta, quando profissionais, é necessária e requerida total renúncia e submissão no desempenho de suas carreiras e para a obtenção de vitória em suas competições, bem como na guerra. A vida consagrada e de renúncia do cristão é bem espelhada na vida do apóstolo Paulo, conforme a passagem de 1 Coríntios 9.16-27. Aqui, ela é assemelhada a uma corrida atlética daqueles dias, as quais eram mais exigentes e laboriosas do que as de hoje.

1. *Paulo e sua paixão no serviço do Senhor.* "Fiz-me tudo para todos" (v. 22). Ainda na sua incredulidade, Paulo, por ignorância, e impelido por seu zelo religioso farisaico, perseguiu barbaramente a igreja nascente, julgando que podia destruí-la, apoiado pelos líderes religiosos daqueles dias (At 8.3; 9.1,2; Fp 3.6). Agora, após a sua conversão, os papéis se inverteram. Todo aquele zelo amargo e destruidor contra os santos do Senhor foi mudado em zelo santo para impulsionar o evangelho em todo o mundo conhecido. Ele chegou a declarar mais tarde: "Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito Santo de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até o Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo" (Rm 15.19).

A consagração, a renúncia e abnegação de Paulo faz-nos lembrar do herói da fé Gideão (Jz 7.3; Hb 11.32).

2. *Paulo e sua determinação no seu viver e ministério.* "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis" (v. 24). Ele referia-se ao prêmio que os atletas visavam como corredores no estádio, que eram coroas feitas de ramos e flores perecíveis.

Aplicando os princípios do v. 24 aos corredores cristãos da atualidade, enxergamos pelo menos cinco tipos de "corredores" hoje. 1º) O corredor de primeira linha. Este é o corredor da linha de frente; da vanguarda; 2º) O corredor de segunda linha; é o corredor de retaguarda; fica para trás; 3º) O corredor de reserva; é inativo; não faz nada; só vai se for chamado; só trabalha se for mandado; 4º) O espectador; esse fica na arquibancada vendo os outros mourejarem, e ele se divertindo; 5º) O desistente; este retirou-se da cena da corrida e permanece ausente. Qual será a minha e a tua posição, situação ou estado nesta corrida espiritual, a corrida da fé cristã, à qual referiu-se o mesmo apóstolo, já no ocaso do seu vitorioso ministério, em 2 Tm 4.7, "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"?

3. *Paulo, e sua renúncia total.* "E todo aquele que luta, de tudo se abstém" (v. 25). Disso falou Jesus quando disse, "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" (Mt 16.24). Disse mais, "Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.33). Jesus também disse que Ele tem um "jugo" para quem quiser segui-lo (Mt 11.28,29).

4. *Paulo e sua firme perseverança no serviço do Senhor.* "Pois eu assim corro" (v. 26). Esta frase figura a vida cristã como uma corrida certeira, resoluta e incessante em direção a um alvo. Ver Fp 3.13,14. "Deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus,

autor e consumador da fé" (Hb 12.1,2). Muitos têm encetado a carreira, mas interromperam-na sem atingir o alvo.

5. *Paulo e sua autodisciplina da renúncia.* "Antes subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão" (v. 27). O nosso corpo agindo como nosso servo é bom, mas agindo como nosso patrão é péssimo. É o seu corpo com seus apetites e manhas que manda em você, ou é você que manda nele de modo ordeiro e disciplinado?

O conteúdo deste versículo tem muito a ver com o autocontrole dos nossos apetites, funções e seu desempenho através do corpo. Apetites são desejos oriundos dos nossos sentidos, sentimentos e instintos. Esses desejos, apetites e necessidades podem ser normais, mas também anormais, pervertidos, viciados, estragados. a) Apetites sensitivos. São fisiológicos. Sede, fome, atividade motora, trabalho, sono, descanso, ludismo. b) Apetites racionais, ou seja, apetites da alma. Ler Hb 5.14; Jd v. 19 (gr). Esses apetites naturais e normais podem tornar-se "desordenados" (Cl 3.5), como sensualidade, concupiscência, luxúria, lascívia, volúpia, hedonismo, egocentrismo. Ver Rm 7; Gl 5.17-21 "as obras da carne"; Nm 11.4 "grande desejo"; Êx 20.16 "Não cobiçarás"; Os 4.12; 5.4.

Não há nada de impróprio, errado ou pecaminoso na satisfação dessas necessidades, desejos e apetites, mas com "temperança" (Gl 5.22); de modo natural, normal, conforme a lei moral estabelecida pelo Criador e plasmada na consciência do ser humano. Por exemplo, não há nada de condenável no apetite sexual normal, natural, hígico. O erro, o mal e o pecado está na maneira errada, antinatural e antibíblica de satisfazê-lo.

A fome natural nos estimula e nos impele a comer. "Quem não comer, morre; mas quem comer um boi inteiro duma vez, também morre", assim dizia o ilustre e saudoso pastor e escritor batista, J. Reis Pereira, do Rio de Janeiro.

É evidente que o ensino contido no versículo em apreço também envolve a renúncia e a autodisciplina no estudo e nas atividades de treinamento os mais diversos.

"Para que (...) eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado." "Reprovado", aqui, não se refere à perda da salvação, ou ser recusado para a salvação, uma vez que a salvação é uma dádiva da graça de Deus; portanto, ela não decorre de méritos humanos ou de obras praticadas. O termo refere-se à perda de recompensa do trabalho cristão. A passagem inteira (vv. 16-27) trata da nossa jornada nesta vida, vivendo para Deus em inteira consagração, e ao mesmo tempo servindo-o de todo o nosso coração.

27



Tipos de Desviados segundo a Bíblia

1 Co 10.12 "Aquele pois que cuida estar de pé, olhe não caia."
Hb 2.1 "Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas."

Tipos de Desviados segundo a Bíblia

1 Co 10.12 "Aquele pois que cuida estar de pé, olhe não caia."
Hb 2.1 "Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas."

Entre os crentes, o conceito popular deste assunto é que desviado é o crente que ausenta-se de vez da igreja, do templo, dos cultos e demais reuniões promovidas pela igreja, etc. Mas à luz das Escrituras, o assunto é bem mais abrangente como veremos à seguir.

1. *O desviado da fé em Cristo.* Ler 1 Tm 6.10,21; 1.,5,6. O desviado da fé em Cristo está morto espiritualmente, uma vez que "o justo viverá da fé" (Rm 1.17; Gl 3.11). A fé que é por Cristo, e da qual Ele é o autor e consumador (At 3.16; Hb 12.2) é não somente fundamental, mas antes, vital ao crente.

O desviado da fé em Cristo, se continuar nesse estado pode tornar-se um apóstata, isto é, abjurar a fé. É o "réprobo quanto a fé" (2 Tm 3.8; Sl 73.27). "Conservando a fé, e a boa consciência, rejeitando a qual, alguns fizeram naufrágio na fé" (1 Tm 1.19).

Considerando este tipo de desviado, devemos todos atentar para 2 Coríntios 13.5. "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos."

2. *O desviado da doutrina bíblica.* Ler Sl 119.51; 2 Pe 2.21. É o desviado da lei divina; dos ensinos do Senhor, segundo o que está revelado na Palavra de Deus. O desviado da doutrina muitas vezes permanece na igreja e observa parcialmente alguma doutrina, mas é refratário à doutrina bíblica em geral à que todo crente normal deve ater-se. Ler e meditar aqui em Salmos 119.21,118.

3. *O desviado da congregação; desviado da igreja.* Ler Hb 10.25. Este tipo de desviado ausenta-se do templo aos poucos, e por fim ausenta-

se de vez, sem razão que justifique isso. Ele abandona a Casa do Senhor e os cultos. É qual o filho pródigo da parábola proferida por Jesus. Esse filho abandonou a casa do pai para a sua própria ruína. Felizmente ele retornou (Lc 15.11-24).

A nossa firme atitude em relação à Casa do Senhor: Sl 122.1; 84.10; 27.4; 23.6b; Ec 5.1; Sl 93.5.

4. *O desviado da verdade.* Ler 2 Tm 2.18; Tt 1.14; Tg 5.19,20. O desviado da verdade deixou-a aos poucos e foi optando pela mentira, por ter sido enganado ou porque foi perdendo o temor de Deus. Vive mentindo.

O desviado da verdade, é óbvio, crê facilmente na mentira, a qual é para ele como um cabo que se adapta em qualquer ferramenta. A mentira é enganosa para quem a comete, e enganadora para quem é vítima. A Palavra de Deus que é a verdade, muito adverte a todos sobre o pecado e os males da mentira, como em Jo 8.44 — que o Diabo é mentiroso e pai da mentira.

5. *O desviado dos irmãos na fé.* Ler Gl 2.12. Este tipo de desviado vem aos cultos da igreja, mas afasta-se dos irmãos; não fala com eles; não comunga com eles; evita-os, e fala mal deles. Ele não deixa a igreja, mas não se integra com os irmãos.

6. *O desviado da obediência a Deus.* Ler Sl 119.10. O desviado da obediência, conhecendo a verdade de Deus, vive em desobediência ao que é reto, justo, correto e santo; em casa, no trabalho, na escola, na igreja.

O crente deve viver sempre em obediência ao Senhor, não para que a sua obediência o salve, mas porque ele já é salvo. Para o crente, o perigo do desvio em obediência é primeiramente para "a direita", como é o caso de alguém fazer a coisa certa, mas de modo errado. "Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita, nem para a esquerda" (Is 30.21). Ler também Dt 5.32; 17.11,20; 28.24; Js 1.7; 23.6; Pv 4.27.

Na consagração dos sacerdotes, segundo o mandado do Senhor, primeiramente o óleo santo e precioso era derramado sobre a cabeça do candidato (Êx 29.7; Lv 8.12), mas o sangue consagrador, era a seguir, igualmente posto sobre o candidato (Êx 29.20; Lv 8.23,24).

O sangue posto no *ouvido direito* do sacerdote. Mensagem: Obedecei *direito* a Deus! No sangue expiador há poder para isso!

O sangue posto na *mão direita* do sacerdote. Mensagem: Servi *direito* a Deus! No sangue expiador há poder para isso!

O sangue posto no *pé direito* do sacerdote. Mensagem: Andai *direito* com Deus! No sangue expiador há poder para isso!

7. *O desviado do caminho de Deus.* Ler Êx 32.8. O desviado do "caminho direito" (2 Pe 2.15) entrou por um "atalho" enganoso que alguém maquinou, ou o próprio desviado maquinou ou forjou para si. Atalho não é caminho real, apesar de parecer mais simples, mais curto e mais fácil. Ler Jr 2.13; Hb 3.12.

8. *O desviado do santo ministério.* Ler At 1.25. Judas Iscariotes assim o fez, e também Demas (2 Tm 4.10), também outros mencionados nas Epístolas de Paulo a Timóteo e a Tito. O sacerdote Arão correu perigo nesse sentido (Êx 32) e Pedro também (Mt 26.69-75), mas foram restaurados e exerceram um frutífero ministério.

9. *O desviado de Deus.* Ler Rm 3.12; Sl 14.2,3. É este o estado em que se encontra a humanidade ímpia e incrédula em geral, a partir da Queda no Éden. Esse desvio da humanidade, que se afastou e por fim abandonou a Deus, não ocorreu de vez, nem de repente, mas aos poucos.

A Bíblia esclarece que a primeira religião na terra era monoteísta; era a crença e a obediência ao verdadeiro e único Deus, mas não demorou e os povos da terra se desviaram de Deus (Rm 1.19-21).

Mais referências bíblicas que devem ser lidas com reflexão e oração sobre o desvio do ser humano em relação a Deus: 2 Cr 15.1,2; Pv 4.26,27; Jr 3.22; Ez 18.24,26; 33.18; 34.4,6,16; Os 14.1; Lc 15.4,8,11-13; Ap 3.14-22.

Obras consultadas, as quais recomendamos:

STAMPS, Donald C. *Epístolas Paulinas III.* EETAD, Campinas, SP.

HORTON, Stanley M. *I & II Corinthians.* Logion Press, Springfield, MO, EUA.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. CPAD, Rio de Janeiro, RJ.

HOOVER, R. Reginald. *Comentário Bíblico – 1 e 2 Coríntios,* CPAD, Rio de Janeiro, RJ.

WILLIAMS, Morris. *Comportamento do Crente.* Editora Vida, São Paulo, SP.

GILBERTO, Antonio (Editor Geral). *Teologia Sistemática Pentecostal.* CPAD, Rio de Janeiro, RJ.

ARRINGTON, F. L. & STRONSTAD, R. *Comentário Bíblico Pentecostal – Novo Testamento.* CPAD, Rio de Janeiro, RJ.

HENRY, Matthew. *Commentary on the Whole Bible.* Flemming H. Revell Company, Old Tappan, NJ, EUA.

BEACON BIBLE COMMENTARY. (Diversos autores). Nazarene Publishing Company, Kansas City, MO, EUA.

CHAFER, Lewis S. *Systematic Theology.* Dallas Seminary Press, Dallas, TX, EUA.

HALLEY, Henry H. *Manual Bíblico.* Edições Vida Nova, São Paulo, SP.

BARNES, Albert. *Notes on the New Testament;* Kregel Publications, Grand Rapids, MI, EUA.

JAMIESON, R. & FAUSSET, A.R. & BROOWN, D. *Commentary on the Whole Bible.* Zondervan Publishing House, Grand Rapids, MI, EUA.

Mensagens, Estudos e Explanações em

I Coríntios

Na Primeira Epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo trata de questões que estão diretamente ligadas ao contexto da igreja em nossos dias. Todavia, algumas dessas questões nem sempre são abordadas pelos escritores e preletores cristãos. Em sua obra *Mensagens, Estudos e Explanações em I Coríntios*, o Pr. Antonio Gilberto apresenta uma série de estudos acerca de assuntos diversos, com o intuito de oferecer material doutrinário, homilético e devocional aos que dele necessitarem na progressão de seus estudos pessoais, bem como no exercício do ministério que estão a desempenhar na causa do Senhor.

Alguns estudos apresentados:

- As Riquezas Espirituais do Crente
- Os Sofrimentos e Crises do Crente Carnal Exemplificados na Vida de Jacó
- Nosso Trabalho para Deus como uma Edificação
- Reino de Deus e Reino dos Céus — A Diferença
- A Doutrina da Consciência



O autor

Pr. Antonio Gilberto é consultor teológico da CPAD, formado em Psicologia, Pedagogia e Letras, além de ser bacharel e mestre em Teologia. É autor de vários livros editados pela CPAD, dentre eles: *O Calendário da Profecia: Daniel e Apocalipse*, *A Bíblia através dos Séculos*, *Manual da Escola Dominical*, *O Fruto do Espírito*, além de editor geral da obra *Teologia Sistemática Pentecostal*.

ISBN 852630995-1

9 788526 309951